

COLÉGIO
LOYOLA



Rede Jesuíta
de Educação

Projeto Político-Pedagógico 2024

Belo Horizonte/MG

SUMÁRIO

I.HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
I.1 Histórico da instituição	6
I.1.1 Missão, visão e valores	7
I.2 Organização da Instituição.....	8
I.2.1 Princípios e Fins da Educação Nacional	8
I.2.2 Objetivos Gerais da Educação do Colégio Loyola	8
I.2.3 Estrutura e Funcionamento da Educação do Colégio Loyola	9
II.O DIAGNÓSTICO DA REALIDADE CONCRETA DOS SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO, CONTEXTUALIZADOS NO ESPAÇO E NO TEMPO.....	10
II.1 Concepção de Infância e de Juventude	10
II.2 O perfil do estudante	10
III.A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, DE CONHECIMENTO, DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DE MOBILIDADE ESCOLAR.....	11
III. 1 Concepção de Educação e de Conhecimento.....	11
III. 2 Concepção de Avaliação de Aprendizagem	13
III. 3 Concepção de Mobilidade Escolar	13
III.3.1 Acesso à rede Wi-Fi e uso das redes sociais	13
IV.O PERFIL REAL DOS SUJEITOS – CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS –, OS QUAIS JUSTIFICAM E INSTITUEM A VIDA DA E NA ESCOLA DO PONTO DE VISTA INTELECTUAL, CULTURAL, EMOCIONAL, AFETIVO, SOCIOECONÔMICO	14
V.AS BASES NORTEADORAS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	14
V.1 Introdução	14
V.2 Paradigma da Pedagogia Inaciana	15
V.2.1 Introdução	15
V.2.2 Dimensões da pedagogia de inspiração inaciana.....	15
V.2.3 Ações docentes que ajudam a colocar em prática as dimensões da pedagogia de inspiração inaciana	17
V.3 A Formação Cristã.....	18
V.3.1 Eixos Formativos e Práticas Formativas	19
V.3.1.1 Eixo Espiritualidade Inaciana, Liturgia e Catequese: seguimento de Jesus	19
V.3.1.2 Eixo Formação Humano-Cristã: formação para o diálogo intercultural e para a alteridade	19
V.3.2 Integração Área Acadêmica e Formação Cristã: acompanhamento, orientação e desenvolvimento das práticas formativas.....	22
V.4 Política Institucional de Convivência Escolar.....	22
V.4.1 Diretrizes para o desenvolvimento de uma cultura de paz na escola.....	23
V.4.1.1 Nosso Modo de Ser e Proceder	23
V.4.1.2 Cultura de Paz e Projeto Curricular	24
V.4.1.3 Práticas Restaurativas na prevenção e na resolução de conflitos no ambiente escolar	24
V.4.1.4 Círculos Restaurativos e Círculos de Construção de Paz.....	24
V.4.1.5 Círculos de Turma	25
V.4.1.6 Círculos de Conflito.....	25
V.5 Formação para a Cidadania	25
V.6 Composição e organização Curricular	26
V.6.1 Pressupostos Curriculares	26
V.6.2 Pressupostos do Processo Pedagógico.....	26

V.6.3 O Ensino Religioso no Colégio Loyola	27
V.6.4 Programa Intensivo de Língua Adicional	27
V.6.5 As metodologias ativas	28
V.6.6 Enriquecimento Curricular.....	28
V.6.6.1 Oficina de Redação	28
V.6.6.2 Laboratório da Área de Ciências da Natureza	29
V.6.6.3 Trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares Filosofia e Sociologia	29
V.6.6.4 Programas de Internacionalização	30
V.7 A Educação Infantil – Etapa da Creche e da Pré-Escola	30
V.7.1 Princípios e Fins da Educação Infantil.....	31
V.7.2 Objetivos Gerais da Educação Infantil no Colégio Loyola	31
V.7.3 Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil	31
V.7.4 Distribuição dos Tempos na Educação Infantil.....	31
V.7.5 O Currículo da Educação Infantil	32
V.7.6 Concepção de infância e de criança	32
V.7.7 Organização curricular da Educação Infantil	32
V.7.8 Acolhimento e adaptação na Educação Infantil	33
V.7.9 Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.....	33
V.7.10 Educação Infantil e a iniciação na Formação Integral Inaciana.....	34
V.8 O Novo Ensino Médio e sua implantação.....	34
V.8.1 Objetivo do Novo Ensino Médio.....	34
V.8.2 Estrutura e Funcionamento do Novo Ensino Médio	34
V.8.3 Itinerários Formativos.....	35
V.8.3.1 Aprofundamento da Área de Conhecimento	36
V.8.3.2 Projeto de Vida	36
V.8.3.3 Cidadania Global.....	37
V.8.3.4 Eletivas.....	38
VI.A DEFINIÇÃO DE QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E, POR CONSEQUÊNCIA, DA ESCOLA	39
VII.OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, COMPARTILHADA E PARTICIPATIVA, PREVISTOS NAS NORMAS VIGENTES, ESPECIALMENTE POR MEIO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS E DOS DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	39
VII.1 Articulação e integração do trabalho acadêmico-pedagógico.....	39
VII.2 Instituições Discentes, de Antigos Estudantes e de Representação dos Pais	40
VII.2.1 O Grêmio Estudantil do Loyola – GEL.....	41
VII.2.2 A Associação de Pais do Loyola – APL	41
VIII.DESCRICÃO DOS PROCESSOS A SEREM UTILIZADOS PARA PROMOVER A ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE	41
IX.O PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE ACESSO, DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES E DE SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO ESCOLAR.....	42
IX.1 O Acompanhamento de Acesso à Instituição Escolar	42
IX.2 Acompanhamento e Avaliação da Vida Escolar dos Estudantes.....	42
IX.2.1 Processo de Avaliação e Acompanhamento da Educação Infantil.....	42
IX.2.2 Processo de Avaliação do 1º e do 2º Ano do Ensino Fundamental.....	43
IX.2.3 Processo de Avaliação do 3º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio.....	44
IX.2.3.1 Instrumentos de avaliação.....	44
IX.3 Conselho de Classe	46

IX.4 Comunicação à família do desempenho escolar e da frequência do aluno.....	46
IX.5 Estudantes Atletas: frequência e reposição de atividades.....	47
IX.6 Recuperação de aprendizagem e de notas.....	47
IX.6.1 Processo de Recuperação dos estudantes do 1º Ano do Ensino Fundamental	47
IX.6.2 Processo de Recuperação dos estudantes do 2º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio no 1º e 2º trimestre.....	47
IX.6.3 Recuperação Final.....	48
IX.7 Intercâmbio.....	49
IX.7.1 Orientações sobre os procedimentos pedagógicos e administrativos que norteiam a saída e o retorno dos estudantes	49
IX.7.1.1 Critérios de saída (providências que deverão ser tomadas pela família/pelo estudante, quando da saída para a realização do intercâmbio)	49
IX.7.1.2 Critérios de retorno (providências que deverão ser tomadas pela família/pelo estudante, quando do retorno da realização do intercâmbio).....	49
IX.7.1.3 Condições para o reingresso do estudante ao Colégio quando do retorno do intercâmbio...50	
IX.7.1.4 Critérios para que o Requerimento de Matrícula possa ser analisado pela Diretoria-Geral e pela Diretoria Acadêmica do Colégio Loyola	50
IX.7.1.5 Matrícula e avaliação do estudante estrangeiro participante de intercâmbio.....	51
X.A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O MODO COMO OCORRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	52
XI.O PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	53
XII.AS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DOS RESULTADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	54
XII.1 As avaliações internas institucionais	54
XII.1.1 Autoavaliação institucional.....	54
XII.1.2 Atividades Diagnósticas	54
XII.2 As avaliações externas	55
XII.2.1 Avaliações externas de larga escala.....	55
XII.2.1.1 O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).....	55
XIII.A CONCEPÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	55
XIII.1 A concepção da organização do espaços físico	55
XIII.2 A acessibilidade dos espaços físicos	56
XIV.PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES, NO QUE SE REFERE AO CALENDÁRIO ESCOLAR	56

I. HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

I.1 Histórico da instituição

No dia 19 de março de 1943, consagrado ao Sagrado Coração de Jesus, inaugurou-se oficialmente o Colégio Loyola, na cidade de Belo Horizonte, com sede na rua Gonçalves Dias, 1218. Em 25 de março de 1943, aconteceu a missa inaugural, dedicada à Anunciação de Nossa Senhora, data em que se comemora o aniversário do Colégio Loyola. Em 1949, o Colégio Loyola se mudou para a avenida do Contorno, 7919, no bairro Cidade Jardim, atual endereço.

O Colégio Loyola integra uma rede mundial de colégios da Companhia de Jesus, de apostolado jesuíta, dedicada a formar jovens líderes comprometidos com a missão do Evangelho: reconciliação, justiça e cuidado compassivo com toda a criação.

Ao reafirmar sua identidade inaciana, o Colégio Loyola orienta-se pelos documentos da Companhia de Jesus, que representam e expressam “uma visão comum e um sentido comum da nossa finalidade”: *Ratio Studiorum*, *Características da Educação Jesuíta*, *Paradigma Pedagógico Inaciano* e *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI*. Esse último documento, em especial, exorta-nos a rever os referenciais anteriores e a exercitar o discernimento para compreender e reconhecer melhor o nosso tempo e os desafios postos para nosso apostolado educativo. O exercício reflexivo contínuo acerca das mudanças contemporâneas nos desafia para a interlocução com aquilo que temos em comum e com o que temos de universal.

No Brasil, o Colégio Loyola faz parte da Rede Jesuíta de Educação (RJE), constituída em dezembro de 2014, com a missão de promover um trabalho integrado entre as unidades que a compõem, a partir de uma mesma identidade e a partir do sentido de corpo apostólico, com mútua responsabilidade pelos desafios comuns. A RJE está constituída para que os colégios da Companhia de Jesus, no Brasil, sejam, cada vez mais, lugares de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (art. 5º do Estatuto da RJE).

Como instituição integrante da RJE, o Colégio Loyola orienta-se, também, pelo Projeto Educativo Comum (PEC), publicado em agosto de 2016 e atualizado em 2021, como documento norteador do trabalho das escolas e dos colégios da Educação Básica no período de 2021 a 2025. O PEC consiste em um documento norteador e inspirador das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação (RJE), tendo como foco a aprendizagem integral e a excelência humana e acadêmica dos estudantes. O documento evidencia a preocupação da RJE e da Companhia de Jesus em formar pessoas capazes de responder – com inovação, criatividade, responsabilidade e respeito à Casa Comum – às demandas da vida e do mundo.

O Projeto Político-Pedagógico do Colégio Loyola ancora-se nos pressupostos da visão e da espiritualidade de Santo Inácio de Loyola e os reitera, nesse chamado inaciano que nos convida ao permanente exercício do discernimento, marca identitária de Loyola, para avançar em direção a uma resposta ao nosso contexto histórico e para continuar oferecendo educação de qualidade na tradição humanista jesuíta, viva, na qual se destaca a finalidade de preparar os estudantes como agentes de mudança a serviço do bem comum.

Este documento se inspira, ainda, em Pe. Arrupe, SJ (1980), no que diz respeito à valorização da refundação dos colégios, ou seja, de voltar às origens fundacionais e atualizar aquilo que motivou a presença dos jesuítas no campo da educação como tarefa importante e urgente. O Projeto propõe-se,

então, a olhar o contexto atual e a oferecer a crianças, jovens e suas famílias uma formação social, cultural e eclesial que prime pelo testemunho e pelo anúncio de um outro mundo possível.

Incorporado em longa experiência pedagógica, sempre revitalizada, atualizada e adaptada às exigências históricas do meio sociocultural em que atua, o Colégio Loyola é parte da Rede Jesuíta de Educação, instituição que reúne as 14 (quatorze) unidades de Educação Básica que os jesuítas têm nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, da Bahia, do Piauí e do Ceará (www.jesuitasbrasil.com). Essa rede integra a Federação de Colégios Jesuítas da América Latina – FLACSI (www.flacsi.net), com outras 90 (noventa) unidades.

A instituição educacional tem sua sede central na avenida do Contorno, 7919, no bairro Cidade Jardim, em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, CEP: 30110-051, telefone: (31) 2102-7000, site: www.loyola.g12.br.

O Colégio Loyola tem como Entidade Mantenedora a **Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS)**, com sede em São Paulo, na avenida Paulista, nº. 2300, 17º andar, conjunto 172, Bela Vista, CEP: 01310-2001, telefone: (11) 3956-6400.

I.1.1 Missão, visão e valores

MISSÃO

Nossa missão é promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.

VISÃO

Ser um centro inovador de aprendizagem integral que educa para a cidadania global com uma gestão colaborativa e sustentável.

VALORES

Amor e serviço

A experiência radical de sermos criados por Deus, seguindo Jesus Cristo, impele-nos a uma resposta encarnada por meio da atuação no mundo, em que colocamos nossos dons a serviço dos demais.

Justiça socioambiental

Deus nos chama ao movimento contínuo de reconciliação com Ele, com a humanidade e com a criação, colaborando para a construção de uma sociedade em que a justiça se faça presente nas relações, na mudança das estruturas sociais e no cuidado com a Casa Comum.

Discernimento

Fundamento que orienta a missão educativa e a elaboração de projetos de vida, ambos comprometidos com um mundo mais justo.

Cuidado com a pessoa

Postura acolhedora expressa por meio do diálogo e da abertura ao outro, respeitando a dignidade de cada um, de modo que todos se responsabilizem mutuamente e aprendam uns com os outros.

Formação integral

Desenvolvimento das potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador.

Colaboração e sustentabilidade

Visão compartilhada, trabalho em rede e solidariedade no uso dos recursos, garantindo a viabilidade da missão.

Criatividade e inovação

A tradição jesuítica inspira abertura e ousadia para construir projetos e processos que respondam aos desafios da sociedade contemporânea.

I.2 Organização da Instituição

I.2.1 Princípios e Fins da Educação Nacional

O Colégio Loyola assume como próprios os princípios e fins da Educação Nacional, estabelecidos no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96: “A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O Colégio Loyola assume, também, como próprias as normas definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Referência de Minas Gerais.

I.2.2 Objetivos Gerais da Educação do Colégio Loyola

O trabalho educativo realizado no Colégio Loyola está sustentado pelas diretrizes traçadas pela Companhia de Jesus nos documentos universais que a Ordem tem para esse campo apostólico: *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986) e *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (1993). Além disso, está pautado nas orientações do Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação – província Brasil (PEC BRA) – e no documento *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI*.

A partir da visão inaciana de homem e de mundo, o Colégio Loyola assume como próprios os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana da educação nacional, bem como suas finalidades: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assume, ainda, para cada segmento do plano educativo oferecido pela escola, os objetivos definidos pela legislação educacional.

A Educação Infantil, oferecida no Colégio Loyola como Infantil III, Infantil IV e Infantil V, em complementação às ações da família e da comunidade, tem por objetivo garantir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança em situações de protagonismo, interação e brincadeira, em um ambiente saudável e seguro, que fortaleça a autoestima, estimule a confiança na superação de limitações, estabeleça e amplie a formação de vínculos afetivos, desenvolva e utilize diferentes linguagens e possa contribuir para a construção, pela criança, de significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

O Ensino Fundamental, anos iniciais – do 1º Ano ao 5º Ano –, tem por objetivo a formação básica da criança, orientada no caminho do conhecimento, estimulada a raciocinar, resolver questões com o máximo de autonomia própria para sua idade, interagir com o ambiente externo com atitudes de respeito e solidariedade, tornando-a capaz de, em sua vida adulta, fazer a diferença no mundo.

O Ensino Fundamental, anos finais – do 6º Ano ao 9º Ano –, tem por objetivo proporcionar ao educando a formação básica, dando-lhe oportunidade de desenvolver-se como pessoa livre e solidária, capacitada a interagir com o meio social e físico em que vive, dotada de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de condições que resultem na melhoria de vida tanto individual quanto social.

O Ensino Médio tem por objetivo formar estudantes autônomos, que tenham consolidado conhecimentos e habilidades e internalizado valores que lhes permitam dar continuidade aos estudos com competência, atuar de forma ativa na vida social e cultural, respeitar os direitos e as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência fraterna e democrática.

I.2.3 Estrutura e Funcionamento da Educação do Colégio Loyola

a. Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil

A Educação Infantil, oferecida na etapa creche e pré-escola, está organizada em três anos: Infantil III (3 anos de idade), Infantil IV (4 anos de idade) e Infantil V (5 anos de idade), com aulas de segunda a sexta-feira, no turno da tarde.

b. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental está organizado em 9 anos, com aulas de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã (do 7º ao 9º Ano) e da tarde (do 1º ao 6º Ano).

Para a consecução de suas finalidades, atendendo a objetivos, princípios e disposições previstos na legislação vigente, o Colégio Loyola ministrará os seguintes cursos:

- Ensino Fundamental I (anos iniciais).
- Ensino Fundamental II (anos finais).

c. Estrutura e Funcionamento do Ensino Médio

1ª e 2ª Séries do Ensino Médio

Na 1ª Série e na 2ª Série do Ensino Médio, os estudantes têm atividades letivas de segunda a sexta-feira, no turno da manhã, e dois retornos semanais no turno vespertino.

Em virtude das diretrizes nacionais e estaduais que dispõem sobre a última etapa da Educação Básica, os currículos da 1ª e da 2ª Série foram reformulados conforme os novos referenciais curriculares do Ensino Médio e os pressupostos formativos do Colégio Loyola. Além dos componentes curriculares da Formação Geral Básica, o novo currículo contempla a oferta de Itinerários Formativos, com Aprofundamento nas Áreas de Conhecimento, Projeto de Vida e Eletivas. Os estudantes da 1ª e da 2ª Série do Ensino Médio deverão cursar uma eletiva como parte integrante do currículo, com duração anual.

Nos dois turnos (matutino e vespertino), são ministradas aulas dos Componentes Curriculares da Formação Geral Básica, bem como dos Itinerários Formativos.

3ª Série do Ensino Médio

Na 3ª Série do Ensino Médio, os estudantes têm atividades letivas de segunda a sexta-feira, no turno da manhã e também no turno da tarde. A 3ª Série do Ensino Médio retorna no turno vespertino por três vezes na semana – nas terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras – e, eventualmente, às segundas-feiras, para avaliações.

Nos dois turnos, são ministradas aulas dos Componentes Curriculares da Formação Geral Básica, bem como dos Componentes que compõem a parte diversificada do currículo. A partir do ano letivo de 2024, a matriz curricular da 3ª Série será ajustada aos novos referências curriculares e contemplará Itinerários Formativos Integrados, Projeto de Vida e Aprofundamentos. Além da oferta de Itinerários Eletivos, os estudantes devem optar por diferentes modalidades de aprofundamentos em Matemática e Ciências da Natureza, tendo como referência os cursos e as universidades nas quais pretendem ingressar.

II. O DIAGNÓSTICO DA REALIDADE CONCRETA DOS SUJEITOS DO PROCESSO EDUCATIVO, CONTEXTUALIZADOS NO ESPAÇO E NO TEMPO

II.1 Concepção de Infância e de Juventude

Uma proposta inovadora e humanista de currículo exige um olhar diferenciado para a concepção de infância e de criança, considerando-a um sujeito histórico-cultural de direitos que, por meio das interações sociais e das brincadeiras, constrói sua identidade pessoal e coletiva, dando sentido às suas experiências e produzindo cultura. Compreender as crianças como sujeitos ativos do processo formativo contribui para caracterizar as infâncias que compõem o contexto do Colégio Loyola e as melhores abordagens para a sua formação integral, nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. É nessa perspectiva, portanto, que a concepção de criança capaz, protagonista, ativa no seu processo de aprendizagem, produtora de cultura, que se expressa por múltiplas linguagens, explicita-se no currículo e no planejamento de atividades, espaços e tempos para esses sujeitos.

As Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, 2019 – 2029, confirmam e fortalecem a necessidade de “acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança”. É a partir dos princípios desse documento que reconhecemos que os jovens constituem identidades e singularidades de acordo com a realidade de cada um, em uma sociedade baseada no conhecimento, na globalização e nos extensos desenvolvimentos tecnológicos que impactam diretamente a vida desses sujeitos da aprendizagem. Por meio de uma formação integral, na perspectiva da cidadania global, da elaboração de Projetos de Vida, do protagonismo juvenil e do desenvolvimento dos estudantes nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, com um currículo integrado e integrador, o Colégio Loyola cria condições para que os jovens desenvolvam todas as suas potencialidades como seres humanos e encontrem Deus em todas as coisas.

II.2 O perfil do estudante

“A proposta pedagógica das Unidades Educativas jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e

mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos” (PEC, 25, 2021)

Fundamentado no Projeto Educativo Comum da RJE (PEC, 2021), documento norteador para o trabalho das Unidades Educativas, o Colégio Loyola opta por um currículo de formação integral e de concepção humanista, que deve favorecer a autonomia intelectual do estudante ao mesmo tempo que elabora, nele, para além da transmissão do conhecimento, a consciência da complexidade do humano. Autonomia intelectual, por sua vez, pressupõe a tomada de consciência, por parte do sujeito, de como ele aprende e da relação entre esse aprendizado e o fim último da educação, isto é, o desenvolvimento das capacidades de interpretar e representar o mundo, bem como diagnosticar e propor soluções para questões de natureza complexa, além de argumentar em favor de tais soluções.

Assim, em uma escola jesuíta, o currículo humanista tem como objetivo oferecer o desenvolvimento da consciência moral, da consciência de responsabilidade para com os demais, do respeito à diversidade socioeconômica e cultural e do compromisso com a justiça social e com o meio ambiente.

O perfil do estudante a ser formado, respeitando a faixa etária de cada etapa de formação, é o ser humano consciente do seu papel como sujeito, competente na forma de agir, compassivo na forma de interagir e comprometido com o bem comum, identificado com Jesus Cristo, que assume como projeto de vida o serviço aos demais, começando pelos necessitados e marginalizados, e a transformação do modo injusto por meio do qual a sociedade se organiza. Assim, a concepção de aprendizagem adotada pelo Colégio Loyola é ampla, envolvendo o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem de temas e conteúdos, competências, habilidades, atitudes e valores.

III. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, DE CONHECIMENTO, DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DE MOBILIDADE ESCOLAR

III. 1 Concepção de Educação e de Conhecimento

No Colégio Loyola, “a aprendizagem se dá na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito.” (PEC, 29, 2021)

Seguindo a sua tradição de ecletismo na abertura e no diálogo com as diferentes teorias da educação, o trabalho educativo, no Colégio Loyola, considera a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, de modo que é reconhecido o papel ativo do sujeito a partir da sua relação com o objeto e o contexto. Essa abordagem reforça a necessidade de um ambiente escolar interativo, cheio de significados, valores, sentimentos e possibilidades de experiências, capaz de motivar e desafiar o sujeito no desenvolvimento das suas potencialidades.

O Colégio Loyola adota uma visão ampliada de currículo, que abrange não apenas os conhecimentos sistematizados, mas se revela “na realidade do cotidiano da escola, na sala de aula e fora dela” (PEC, 30, 2021), oferecendo “oportunidades para que o conhecimento seja constituído de diversas formas, individual e coletivamente” (PEC, 36, 2021), com vistas à **formação integral** do aluno. O currículo do Colégio Loyola expressa a **identidade inaciana**. Toma o currículo como o “ethos”, por meio do qual realiza a finalidade declarada pela Rede Jesuíta de Educação, a saber: a “excelência na educação de pessoas **conscientes, competentes, compassivas e comprometidas**” (PEC, 30, 2021). Considera o conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores para a formação de sujeitos para a sociedade contemporânea. Por meio de uma proposta significativa e flexível, de um currículo integrado e integrador, os aspectos históricos, políticos e econômicos são trabalhados, para que as diferentes dimensões da formação da pessoa resultem “na formação integral com vistas à cidadania global” (PEC, 19, 2021).

Em consonância com o documento *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI*, o currículo do Colégio Loyola nos impulsiona a explorar novos modelos de aprendizagem, modelos criativos e imaginativos, a fim de oferecer a visão espiritual e a experiência educativa jesuíta a nossos alunos e a suas famílias. Com esse propósito, o Colégio realiza reflexões e formações do corpo docente pela abordagem metodológica interacionista, pelas metodologias ativas e pela busca por inovações metodológicas para a promoção da formação integral, de acordo com o que dispõe a legislação educacional.

O documento *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI* propõe um exercício contínuo de discernimento, a fim de orientar a reflexão e as ações de “renovação, inovação e reimaginação” por meio de 10 indicadores-chave:

- 1) identidade católica e formação profunda na fé em diálogo com outras religiões e visões de mundo;
- 2) compromisso com um ambiente escolar seguro e saudável para todos;
- 3) compromisso com a cidadania global;
- 4) compromisso com o cuidado de toda a criação;
- 5) compromisso com a justiça;
- 6) compromisso com a acessibilidade para todos;
- 7) compromisso com a interculturalidade;
- 8) compromisso em ser uma rede global a serviço da missão;
- 9) compromisso com a excelência humana;
- 10) compromisso com a aprendizagem para a vida.

Para desenvolver os diversos tempos e espaços de aprendizagem, o Projeto Educativo Comum (PEC) da RJE apresenta quatro dimensões do processo educativo:

- 1) Currículo: o currículo é o ponto fundante da proposta educacional da RJE; o PEC desafia as escolas e os colégios a romper com a ideia do saber canônico, assim como com a noção pragmática e cartesiana da construção do conhecimento. Para uma instituição da Companhia de Jesus, a aprendizagem se dá coletivamente, por meio da troca de experiências e vivências.
- 2) Organização, estrutura e recursos: todos os setores e departamentos de uma instituição da RJE precisam estar voltados à aprendizagem integral do estudante, por isso a gestão de escolas e colégios jesuítas tem como foco o compromisso de movimento contínuo com a ressignificação de tempos e espaços de formação estudantil.
- 3) Clima institucional: o cotidiano escolar é ferramenta importante nos processos pedagógicos. A convivência e a interação entre os membros da comunidade educativa são os pontos-chave do clima institucional em uma escola jesuíta. Segundo o PEC, falar em convivência e interação pressupõe o respeito, a confiança, o acolhimento e o comprometimento.
- 4) Família e comunidade local: a RJE entende que a família é um importante elemento na prática da aprendizagem integral, por meio da construção coletiva do conhecimento e da partilha de vivências e experiências. O vínculo entre a instituição de escolarização e as famílias permite a formação mútua. Essa dimensão promove, também, o diálogo constante e ininterrupto com os antigos alunos, as associações de pais e professores, a igreja local e os moradores do entorno das instituições.

O sentido de educação proposto na composição curricular do Colégio Loyola baseia-se na concepção de ensino, aprendizagem e avaliação que compreende o conhecimento como estruturas mentais de

natureza complexa. Isso significa que os conhecimentos devem ser entendidos como sínteses mentais provisórias que resultam das múltiplas experiências dos sujeitos cognoscentes ao longo de suas vidas. O conhecimento é, pois, a resultante da inter-relação entre o sujeito e os objetos do conhecimento, inseridos no contexto da realidade. A formação humana e cristã de atitudes e de compromissos sociais também faz parte da formação integral.

III. 2 Concepção de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação processual no Colégio Loyola é um procedimento educacional para o acompanhamento dos processos de aprendizagem do estudante nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, atendendo aos princípios de que os sujeitos aprendem de formas diferentes, em tempos diferentes, a partir de diferentes experiências e vivências pessoais. Avalia-se o discente em vista do *Magis* inaciano, considerando como o exercício de revisão do processo formativo pode ajudar no desenvolvimento da melhor versão de si.

A avaliação da aprendizagem tem como principal função evidenciar o estágio de aprendizagem em que se encontra cada estudante, como subsídio para a metacognição deste e para o planejamento do professor na tomada de decisões das práticas e experiências educativas mais adequadas para a formação e o desenvolvimento integral do sujeito da aprendizagem.

III. 3 Concepção de Mobilidade Escolar

O contexto educacional do século XXI traz como desafio transformar as aulas em experiências de aprendizagem significativa tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. Inseridos em uma sociedade digital, os estudantes estão cada vez mais imersos em vivências e práticas cotidianas mediadas por tecnologias digitais.

“As tecnologias digitais vêm alterando a vida nas sociedades contemporâneas. Novas tecnologias da informação e da comunicação têm estreitado as distâncias, possibilitado a cocriação, apropriação e disseminação de conhecimentos. Junto com as demais organizações, a educação está imersa num entorno tecnocomunicativo. Há uma conexão em tempo real entre os seres humanos e os coletivos, independentemente de onde estejam, na qual virtual e real se misturam e afetam, principalmente, os nativos da cultura digital.” (PEC, 26, 2021)

O Colégio Loyola está atento à necessidade de rever tempos, espaços, recursos e metodologias para transpor os limites físicos e temporais da sala de aula. “Reconhecemos que a pandemia da Covid-19 potencializou o uso das tecnologias, espaços e recursos não apenas como apoio aos processos de ensino e aprendizagem, mas também como uma nova gramática pedagógica a ser aprendida ao mesmo tempo que ensina.” (PEC, 27, 2021)

III.3.1 Acesso à rede Wi-Fi e uso das redes sociais

O Colégio Loyola disponibiliza o acesso de docentes e discentes à rede Wi-Fi corporativa, pois tem como objetivo a qualificação do uso da tecnologia no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. O acesso à rede Wi-Fi é monitorado por um Serviço de Gestão de Conteúdos, o qual libera ou restringe o tema pesquisado. É dever do estudante, quando utilizar os recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação do Colégio Loyola, inclusive a internet, observar as diretrizes constantes no Regimento Escolar.

IV. O PERFIL REAL DOS SUJEITOS – CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS –, OS QUAIS JUSTIFICAM E INSTITUEM A VIDA DA E NA ESCOLA DO PONTO DE VISTA INTELLECTUAL, CULTURAL, EMOCIONAL, AFETIVO, SOCIOECONÔMICO

A Companhia de Jesus, em sintonia com as orientações da Igreja universal e latino-americana, tem trilhado um rico caminho de revitalização da tradição educativa que construiu ao longo dos últimos séculos. Os colégios no apostolado educativo da Companhia de Jesus dedicam-se a formar jovens líderes cujo cerne seja a missão do Evangelho: reconciliação com justiça e cuidado compassivo com toda a criação.

O trabalho de nossos colégios e de nossas escolas de Educação Básica é o de educar para um futuro cheio de esperança, para a profundidade e para a cidadania global na fé e na reconciliação, no contexto da nossa Perspectiva Integral da Educação.

A Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE), constituída em dezembro de 2014 no Brasil, tem a missão de promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos. “A proposta pedagógica das Unidades Educativas jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.” (PEC 25, 2021)

O Colégio Loyola, situado no bairro Cidade Jardim, na cidade de Belo Horizonte, MG, faz parte do cenário educacional de Belo Horizonte há oito décadas. Por ser um colégio católico e jesuíta, tem como foco, desde sua fundação, a formação integral de seus estudantes, oferecendo uma educação de qualidade na tradição humanista jesuíta de preparar os alunos para se tornarem agentes de mudança a serviço do bem comum.

Atento ao contexto do século XXI e ao público de crianças e jovens que atende, com idade entre 03 (três) e 17 (dezessete) anos, o Colégio Loyola oferece uma formação humanista, com identidade inaciana, que considera a perspectiva da cidadania global, da sustentabilidade, do cuidado com a Casa Comum, das novas formas de ensinar e aprender nos ambientes virtuais e das diferentes dinâmicas de tempo e espaço dentro e fora da escola. A partir desses pressupostos, a Instituição oferece aos estudantes um conjunto de experiências para o desenvolvimento das suas potencialidades, que justificam a vida dessa e nessa escola.

V. AS BASES NORTEADORAS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

V.1 Introdução

O método pedagógico adotado pelo Colégio Loyola é respaldado nos princípios gerais da pedagogia de inspiração inaciana e nos objetivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e deve evoluir de forma a ser cada vez mais ativo, personalizado e adaptado, enriquecido constantemente com os aportes das ciências.

V.2 Paradigma da Pedagogia Inaciana

V.2.1 Introdução

A Pedagogia Inaciana é “o caminho pelo qual os professores podem acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e o amadurecimento” (PPI, nº. 30). Tal como aparece no texto, parece não haver espaço para a participação das famílias na aplicação da Pedagogia Inaciana. Não obstante, a parceria entre família e escola é reconhecida, hoje, por teóricos da educação e por pais e professores como condição *sine qua non* para um processo educativo eficaz. Além disso, a família é a célula social em que se constroem as bases do processo de crescimento e amadurecimento da pessoa; dito de outra forma, é um espaço sociológico de aprendizagem por excelência.

Por essas razões, a apresentação que se segue da pedagogia de inspiração inaciana está organizada de forma que o leitor possa conhecer: (a) as dimensões da pedagogia de inspiração inaciana e os elementos centrais de cada uma delas; (b) as possibilidades de colaboração que reforcem a orientação dada na escola e (c) algumas alternativas de aplicação dos elementos da pedagogia de inspiração inaciana em aspectos não escolares da educação familiar.

V.2.2 Dimensões da pedagogia de inspiração inaciana

O Paradigma da Pedagogia Inaciana contempla cinco dimensões: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. Essas dimensões são uma espécie de “mapa” que facilita a organização dos seguintes aspectos do processo de ensino e aprendizagem: (a) a organização e o desenvolvimento dos conteúdos de cada disciplina; (b) a seleção dos recursos didáticos; (c) a relação professor-aluno e (d) a construção da cultura institucional da escola.

CONTEXTO. O contexto é a dimensão do Paradigma da Pedagogia Inaciana que insiste na necessidade de que o professor considere onde, para que e para quem ensina aquilo que ensina. Toda aprendizagem ocorre em um contexto determinado (pessoal, institucional e social). Estudantes e professores trazem para a sala de aula elementos de sua história (pessoal, familiar, acadêmica) que devem ser considerados para que as aprendizagens propostas possam ser significativas.

Para contextualizar o processo de ensino e aprendizagem, é necessário considerar:

- O ambiente local, regional e nacional em que estão ensinando, bem como a cultura da instituição na qual se trabalha. Assim como países, regiões e cidades têm culturas diferentes, cada escola tem, também, uma cultura própria: um conjunto de valores e crenças que fazem parte da identidade da instituição.
- O ambiente imediato no qual ocorre a aprendizagem. Ao planejar uma aula, o professor já começa um processo de contextualização, quando considera as condições e os recursos disponíveis para desenvolver seu planejamento.
- As características dos estudantes a quem vai ensinar. Há descobertas feitas em diversos campos das ciências aplicadas à educação que evidenciam uma mudança radical no modo como se entendem, hoje, inteligência, motivação, estilos e ritmos de aprendizagem, as quais devem ser consideradas no ato didático. A desconsideração desses fatores pode levar muitos alunos a um nível de desmotivação diante da aprendizagem, de forma a comprometer o desenvolvimento deles e, em alguns casos, acarretar o fracasso escolar.
- O rigor científico e as etapas de construção do conhecimento em cada uma das disciplinas. As habilidades e as competências necessárias para aprender cada disciplina são consideradas a partir das dimensões cognitivas, procedimentais e atitudinais de cada uma delas.
- A necessidade de utilizar recursos didáticos que favoreçam o desenvolvimento da autonomia

pessoal e intelectual do estudante e possibilitem que ele tenha uma participação ativa no planejamento e na organização do seu processo de aprendizagem. Tais recursos variam desde um calendário de atividades do ano escolar até uma programação periódica na qual o aluno possa, junto com o professor, prever e acompanhar a realização das atividades de cada disciplina naquele período.

EXPERIÊNCIA. Experiência é a condição imprescindível de todo conhecimento. Para construir um conhecimento que adquira significado e, portanto, seja integrado, o objeto de conhecimento não pode ser apenas “transmitido” ao estudante. É necessário que o estudante tenha uma experiência (direta ou indireta) com o objeto de estudo. Além da razão, canal mais comumente utilizado para aquisição de conhecimentos, a Pedagogia Inaciana inclui outros canais de acesso, tais como: os sentidos (ver, escutar, cheirar, saborear e tocar), a intuição, a emoção e a imaginação. Também é importante que o aprendiz incorpore ao processo o sentido interno de si mesmo (autopercepção). Ao incluir todos esses canais de acesso na experiência de descoberta, construção e conquista do conhecimento, o educador coloca as bases para que o estudante “aprenda como aprender”. As experiências devem estar desenhadas de tal maneira que o estudante, assumindo o contexto, possa dar os seguintes passos: refletir, atuar e avaliar.

Na pedagogia de inspiração inaciana, experiência é a atividade proposta pelo educador, para que o estudante possa apropriar-se do conteúdo em questão e possa, também, perceber suas reações de caráter afetivo e valoroso. Tal experiência pode ser a dinâmica, o experimento, a informação, o quadro, a música ou o poema que cria as condições para que o estudante participe ativamente do processo de aprendizagem, recolha e recorde dados, selecione o relevante, formule hipóteses, sintase estimulado a responder: o que é isso? Como funciona? Qual é minha reação?

REFLEXÃO: a reflexão é uma reconsideração séria e ponderada de um tema, realizada por meio de três operações da mente: entender, julgar e decidir.

Entender: é descobrir o significado da experiência, captar a relação entre os dados percebidos. Essa habilidade é a que permite ao estudante conceituar, responder a hipóteses, elaborar teorias e definições, reconhecer causas e efeitos, fazer novas suposições.

Julgar: consiste em verificar a adequação entre o experimentado e o entendido, entre as hipóteses e os dados processados pelos sentidos. Mediante o juízo, o estudante ascende ao âmbito da verdade, da objetividade, da verificação de que compreendeu corretamente. Assim, o estudante emerge a um nível superior do entendimento: o da reflexão crítica.

Decidir: é chegar a uma convicção pessoal sobre o que é e o que não é verdade referente a um assunto, matéria ou fato estudado, de tal maneira que se sinta impelido a passar do conhecimento à atuação. Essa dimensão é a que traduz um dos elementos centrais da reflexão feita nos Exercícios Espirituais: “sentir e saborear as coisas internamente” (E.E. nº. 2); “refletir para tirar proveito”. É a dimensão na qual o estudante dá significado à experiência, usando a memória, a imaginação, a inteligência, os sentidos e os sentimentos para:

- captar o significado e o valor do que está estudando;
- descobrir sua relação com outros aspectos do conhecimento e da atividade humana;
- apreciar suas implicações na busca e na conquista das verdades do saber, do saber ser e do saber fazer.

AÇÃO: a ação consiste em propiciar oportunidades para que os estudantes possam aplicar o conteúdo

aprendido em cada componente curricular (ou em cada tema estudado) e refletir sobre ele. A ação procura exercitar a vontade dos estudantes em uma direção determinada, da qual eles são conscientes e pela qual optam com o grau de autonomia próprio de sua idade e etapa de desenvolvimento. Pode manifestar-se em uma ação específica, em posturas e atitudes (interiores ou exteriores), ou mediante respostas sobre o que fazer com a verdade conquistada durante o processo de aprendizagem.

Nessa dimensão, a finalidade é aproveitar e canalizar os sentimentos (ânimo, entusiasmo, curiosidade, interesse etc.) que surgem frente ao conhecimento conquistado (conteúdos, valores, autoconhecimento) e levar o aluno a mover sua vontade para aderir livremente àquela alternativa de ação mais consistente, coerente e consequente com seus valores e convicções.

AVALIAÇÃO: a avaliação, na pedagogia de inspiração inaciana, tem como finalidade permitir que a pessoa acompanhe o próprio crescimento e estabeleça metas de progresso a partir de dois referenciais: (a) objetivo: conteúdos, tarefas, posturas e atitudes a serem aprendidos e (b) subjetivo: limites e possibilidades individuais, características e ritmo pessoais.

Essa dimensão perpassa todo o processo de aprendizagem, uma vez que não se limita a uma verificação das etapas vividas e do conhecimento conquistado. Consiste no acompanhamento e na apreciação destas pelo estudante. Os meios e instrumentos utilizados devem permitir que professor e estudante apreciem o progresso, o domínio dos conhecimentos e as capacidades adquiridas pelo discente. Também consiste em uma revisão do processo pedagógico vivido ao longo de cada uma das dimensões do paradigma para verificar e ponderar em que medida tal processo foi realizado de forma eficaz e em que grau os objetivos pretendidos foram alcançados. A avaliação deve, também, dar ao estudante um retorno sobre o método de estudo empregado, sobre o quanto e como ele trabalhou e sobre sua postura e disposição para trabalhar e partilhar com outros.

V.2.3 Ações docentes que ajudam a colocar em prática as dimensões da pedagogia de inspiração inaciana

O professor que assume como credo pedagógico a dimensão da pedagogia de inspiração inaciana inclui, na dinâmica desenvolvida na sala de aula, as seguintes ações:

- desenha (planeja) o processo, construindo seu Planejamento Curricular de Ensino, a cada trimestre letivo;
- cria condições para o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno;
- proporciona organizadores avançados aos alunos, como roteiros, programações e mapas conceituais do conteúdo;
- estabelece as linhas demarcadoras e as relações do objeto de conhecimento, utilizando os referenciais do conteúdo que ensina e deixando que o estudante contribua com os conhecimentos prévios que tem sobre o tema;
- comunica o valor do objeto de conhecimento proposto e ajuda o estudante a construir o sentido de sua apropriação: o estudante precisa saber o porquê e o para que de aprender aquele conteúdo;
- transmite informação relevante sobre o conteúdo e informa sobre fontes diversificadas de acesso a mais informações sobre o tema;
- orienta o estudante para que ele alcance os objetivos propostos;
- cria condições para que o estudante partilhe suas experiências de aprendizagem com os colegas;
- instrui o estudante sobre atividades e operações específicas que devem ser realizadas, como projetos, pesquisas, trabalhos, entre outros;

- apresenta e discute diferentes alternativas de solução de problemas;
- modela atitudes e condutas: com seu exemplo e com orientações normativas;
- dá retorno sobre o processo de aprendizagem e o crescimento de cada estudante;
- utiliza diversos métodos e instrumentos de avaliação que permitam que o estudante avalie, junto com o professor, o alcance dos objetivos propostos.

V.3 A Formação Cristã

A tradição educativa da Companhia de Jesus visa promover o desenvolvimento integral e harmônico da pessoa por meio de dimensões da aprendizagem: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. Para tanto, a formação integral ofertada em um Centro de Aprendizagem da Companhia de Jesus ocorre na integração entre a área acadêmica e a área de Formação Cristã. Assim, a Formação Cristã está organicamente integrada à Diretoria Acadêmica, de modo que a excelência acadêmica e a excelência humana pretendidas como finalidade educativa sejam materializadas em práticas formativas fundamentadas em nossa concepção curricular humanista e humanizadora.

A Formação Cristã está fundamentada e orientada em suas práticas formativas pela Espiritualidade e Pedagogia Inacianas e na correspondência à matriz curricular sociointeracionista do Colégio Loyola. Como obra apostólica da Companhia de Jesus, promove a oferta de uma formação humanista, profundamente enraizada na realidade do mundo de hoje, com suas alegrias e tristezas, esperanças e interpelações. A identidade jesuítica, inaciana e católica da nossa ação formativa tem como fundamento a concepção cristã da realidade, centrada na pessoa de Jesus Cristo, em sua vida e no anúncio do Reino de Deus. O modo de entender nossa identidade católica nos abre para o caráter universal da experiência religiosa, que se expressa em atitudes e compromissos históricos diante da transcendência, do sentido da vida e da realização da vida humana. Assim, a dimensão pastoral está incorporada na identidade e no fazer da Formação Cristã, de modo que o anúncio e a vivência da fé cristã católica sejam promovidos.

Nossa proposta formativa acontece no contexto brasileiro e latino-americano, marcado por pluralidades, diversidades culturais e graves desigualdades, notadamente sociais e educacionais. É na interface entre pluralidades culturais e fé cristã que damos testemunho de nossa fé em atitudes, respeitando todos e cada um, sem distinção de gênero, etnia, religião, situação social, econômica ou cultural. Assim, nossa espiritualidade característica se expressa na promoção do diálogo.

As práticas de formação desenvolvidas pela Formação Cristã integram o processo formativo do Colégio Loyola, visando contribuir para a busca de uma ação educativa que promova valores como amor, justiça, paz, honestidade, solidariedade, sobriedade, diálogo, contemplação e gratuidade. Para que isso aconteça, a Formação Cristã integra o Currículo do Colégio Loyola, com a concepção pedagógica de que a Formação Integral ocorre na ação partilhada com a área acadêmica e suas Unidades (I, II e III).

As práticas de formação são ofertadas a estudantes, famílias e colaboradores. Tais práticas objetivam dinamizar a vivência litúrgico-sacramental, comunitária e espiritual; estimular o engajamento solidário e colaborar para que isso seja expresso em ações curriculares; oferecer espaços de formação humana que proporcionem o conhecimento de si e da realidade, bem como que estimulem a autonomia e a liderança com inspiração inaciana; colaborar na construção do sentido da vida e na educação da dimensão espiritual da vida.

A Formação Cristã, desse modo, é o elemento constitutivo e diferencial no Projeto Político-Pedagógico do Colégio Loyola. Suas ações, oferecidas numa proposta orgânica, dinamizada, experiencial e

interpeladora – seja no contexto de sala de aula ou concomitante à programação de cada série, seja em outros espaços de aprendizagem –, possibilitam e contribuem para a formação de homens e mulheres competentes, conscientes, compassivos e comprometidos para e com os demais. Em parcerias com a Rede Jesuíta de Educação, a Federação Latino-Americana de Colégios Jesuítas e o Programa Magis Brasil, a Formação Cristã oferece outras práticas formativas no horizonte da liderança inaciana, do projeto de vida, da cidadania global e do compromisso com a Casa Comum, assim como da interculturalidade.

V.3.1 Eixos Formativos e Práticas Formativas

A Formação Cristã está organizada em três eixos formativos, nos quais estão ancoradas práticas formativas. Esses eixos e suas práticas decorrentes estão em correspondência com as quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus: 1. Mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento; 2. Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade, em uma missão de reconciliação e justiça; 3. Acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor; 4. Colaborar no cuidado da Casa Comum. Ao mesmo tempo, esses eixos e suas práticas integram as três dimensões da aprendizagem: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

V.3.1.1 Eixo Espiritualidade Inaciana, Liturgia e Catequese: seguimento de Jesus

O centro da identidade e das práticas formativas oferecidas pela Formação Cristã é a pessoa de Jesus Cristo, sua mensagem do Reino de Deus e da vida plena para o ser humano e para toda a Criação. Assim, por meio dessa dimensão, ofertam-se o seguimento de Jesus e a vivência da Espiritualidade Inaciana. Isso se materializa em práticas que oferecem a experiência explícita da confessionalidade cristã de identidade católica e da Espiritualidade Inaciana e acontece mediante experiências próprias da fé cristã e da comunidade eclesial, que é a Igreja Católica.

A proposta formativa nesse eixo desenvolve um processo de iniciação à vida cristã, pedagogicamente desmembrada em três momentos: Catequese de Vivência para a Eucaristia, Catequese de Perseverança e Catequese de Crisma. Nessa dinâmica, colaboram grupos de vivência cristã, celebrações litúrgicas como missas para estudantes, colaboradores e famílias, além da oferta de exercícios espirituais inacianos, manhãs de espiritualidade, retiros de Quaresma-Páscoa e retiros de Advento-Natal.

V.3.1.2 Eixo Formação Humano-Cristã: formação para o diálogo intercultural e para a alteridade

Por meio do Eixo Formação Humano-Cristã, são ofertadas práticas formativas que desenvolvem o autoconhecimento, a construção e a orientação de um projeto de vida com sentido para si e para a sociedade, bem como o fomento para a incorporação e vivência da liderança inaciana e a visão crítica da realidade. O horizonte formativo é abertura para o diálogo intercultural e o reconhecimento da alteridade.

As práticas formativas desse eixo integram o currículo de formação dos estudantes, perpassam todo o ano letivo e são oferecidas ao universo dos estudantes por meio de Dias de Formação (DdF), Encontros de Formação Inaciana (EFI) e Orientação Inaciana (ORI), apresentados a seguir:

a) Dias de Formação (DdF)

Os DdF estão em firme relação com a proposta curricular humanista de Formação Integral do Colégio Loyola. São oportunidades privilegiadas de buscar o desenvolvimento, em nossos estudantes, das habilidades de autoconhecimento, interação, integração, reflexão para as atitudes amadurecedoras em seu plano de vida pessoal e comunitário e de abertura à experiência da transcendência.

Seus objetivos consistem em:

- oferecer processos continuados de formação humana, inspirada na visão cristã e inaciana de vida e de mundo;
- interpelar para a experiência de participação e integração pessoal e comunitária enquanto dimensões intrínsecas à vida;
- impelir ao compromisso, ao respeito e ao cuidado com a vida e com o outro.

Os DdFs são oferecidos a todos os estudantes de todos os Anos e Séries do Colégio Loyola, desde a Educação Infantil à 3ª Série do Ensino Médio – uma vez a cada semestre –, e são realizados em Vila Fátima, Pampulha, Belo Horizonte.

b) Encontros de Formação Inaciana (EFI)

Os Encontros de Formação Inaciana partem do pressuposto de que o processo ensino-aprendizagem-avaliação em uma escola inaciana envolve a pessoa por inteiro. A espiritualidade inaciana é essencialmente humanizadora e se dá em cada momento da vida escolar, propiciando e permitindo ao estudante a oportunidade de fazer a experiência passar pelos sentidos, pela reflexão e pela geração da aprendizagem significativa.

Esses encontros são momentos privilegiados do experimentar inaciano, de forma especial, de propiciar aos educandos momentos de reconhecimento de suas capacidades e de seus limites, ampliando o autoconhecimento por meio de ações de desenvolvimento pessoal e comunitário.

Favorecem, também, o trabalho em equipe, o fomento e a potencialização de lideranças juvenis (na perspectiva cristã e inaciana), o desenvolvimento de autonomia e a promoção de valores cristãos, éticos e socioambientais. Com isso, passos mais amplos serão dados no sentido de estimular o estudante a se desenvolver cada vez mais como imagem de Deus e a se comprometer, como sua resposta do amar a Deus, com outros, para que estes atinjam as metas pessoais de vida.

A metodologia desses encontros, pautada pela Pedagogia Inaciana, colabora, de forma decisiva, para mobilizar a pessoa inteira, em um processo de crescimento individual de suas potencialidades para cuidar de si, dos outros e do mundo, fomentando a consciência de cidadão globalmente responsável, com vivências de experiências que provoquem a saída da zona de conforto, com aplicação direta nas realidades da vida do estudante.

Os EFI são oferecidos, anualmente, a grupos de estudantes de cada Ano/Série, a partir do 6º Ano do EF, e acontecem em Vila Fátima, Pampulha, Belo Horizonte, e/ou em outros locais definidos pela equipe de Formação Cristã do Colégio Loyola.

c) **Orientação Inaciana (ORI)**

A Orientação Inaciana acontece na coesão com os Orientadores de Aprendizagem e consiste na oferta de tempos com vivências inacianas – do Infantil ao Ensino Médio –, cujas temáticas decorrem da tradição e das características da educação jesuítica. As mediações nesse tempo formativo visam subsidiar crianças, adolescentes e jovens na construção de seu projeto de vida repleto de esperança.

Esse momento formativo consiste em uma hora-aula da Educação Infantil ao 6º Ano e dois tempos de aula do 7º ao 9º Ano. Para o Ensino Médio, o tempo é de uma hora-aula. Trata-se de tempo oportuno e favorável para que os estudantes, em diálogo com os orientadores de formação cristã e com os orientadores de aprendizagem, sejam orientados na perspectiva de suas aprendizagens a partir dos temas inacianos.

V.3.1.3 Eixo Justiça Socioambiental: Cuidado da Casa Comum e Amizade Social

O Eixo Justiça Socioambiental oferece práticas formativas que pretendem que as crianças, os adolescentes e os jovens se reconheçam na amizade social e no cuidado com a Casa Comum, a partir do lugar ocupado até então no mundo, à medida que lhes é possibilitado sair do ambiente familiar, indo ao encontro do outro, que é totalmente diverso e que, por isso mesmo, permite uma interpelação recíproca. Esse eixo se integra de modo interdisciplinar a projetos de série curriculares.

Nesse horizonte, ao explicitar sua intenção de formar “homens e mulheres para os demais”, ancorados na visão inaciana de mundo, pessoa e Deus, a educação da Companhia de Jesus coloca-nos diante da tarefa de ampliarmos as ações educativas, pautando, no cotidiano do Colégio, questões tocantes à cidadania global, à promoção da justiça em sua concepção de equidade, ao questionamento das várias formas de desigualdades e indiferença social. Isso ocorre por meio de práticas que materializam experiências de contato direto com situações de privação de direitos e vulnerabilidade, assim como do questionamento criterioso acerca das causas das desigualdades, das exclusões e da indiferença social.

Inspirada pelo compromisso cristão e pela fé que promove a justiça, a dimensão de Formação Social assume, cada vez mais, a **solidariedade**, a **responsabilidade social** e o **cuidado com a Casa Comum** como pilares da Educação Inaciana.

As práticas formativas desenvolvidas nesse eixo visam promover e colaborar na formação da consciência da fraternidade social, sociopolítica e ambiental dos nossos estudantes, potencializando-os a se tornarem cidadãos conscientemente comprometidos a partir da compaixão geradora de competências transformadoras.

Integram esse eixo as práticas formativas de Voluntariado Educativo, campanhas sociais e espaços de discussão de questões socioambientais.

a) Voluntariado Educativo

O Voluntariado Educativo tem por objetivo contextualizar a vivência e a reflexão das relações sociais no mundo contemporâneo, possibilitando, dessa forma, a construção e a significação de um projeto de vida embasado na ética, na justiça, na cidadania e na espiritualidade.

Os estudantes do Colégio do 7º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio têm a possibilidade de participar do voluntariado. Os grupos de estudantes voluntários são organizados por

periodicidade semestral, e cada grupo realiza presença quinzenal em instituições parceiras do Colégio Loyola que atuam em Belo Horizonte e região metropolitana, por meio dos projetos de inclusão e de garantia de direitos. A presença dos estudantes nessas instituições ocorre no contraturno das atividades escolares.

b) Campanhas Institucionais

Anualmente, são realizadas pelo Colégio Loyola três campanhas promotoras de vida digna para todos por meio da arrecadação de donativos.

As campanhas têm por objetivo catalisar o potencial de solidariedade presente na comunidade educativa, mobilizando estudantes e famílias em torno de uma causa comum.

Além de significarem um gesto de solidariedade para com o próximo, pretende-se, ainda, que as campanhas simbolizem nosso comprometimento na construção de uma sociedade justa, fraterna e sustentável.

V.3.2 Integração Área Acadêmica e Formação Cristã: acompanhamento, orientação e desenvolvimento das práticas formativas

O processo formativo do Colégio Loyola se ancora na tradição educativa da Rede Jesuíta de Educação, a qual concebe que o trabalho pedagógico e formativo acontece por meio da Área Acadêmica e da Formação Cristã. Da integração de práticas formativas, de projetos e de pessoas entre essas áreas constitui-se a efetivação da formação integral. Para além de um acordo de gestão de integração, contudo, é mister fundamentar no currículo as proposições pedagógicas e os eixos formativos e suas práticas formativas, as quais explicitem e promovam o desenvolvimento em vista da consecução do fim proposto.

A tradição educativa da Companhia de Jesus e, por conseguinte, da RJE manifesta essa busca por oferecer e desenvolver um currículo fundamentado no humanismo cristão e na excelência acadêmica. Assim, os Eixos Formativos com suas respectivas práticas formativas são concebidos, planejados, ofertados, desenvolvidos e avaliados pela equipe de Formação Cristã em articulação com as equipes pedagógicas das unidades e com outras áreas/setores do Colégio Loyola.

Além disso, é realizado o acompanhamento dos estudantes, por meio de diversas metodologias, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências submetidas ao crivo da avaliação das atividades, possibilitando a elaboração de suas experiências e seu melhor aproveitamento no horizonte da Formação Integral proposta pelo Colégio Loyola.

Assim, na integração entre Formação Cristã e Área Acadêmica, por meio da curricularização das práticas formativas, fundamenta-se e se articula o processo de formação integral concebido e ofertado pelo Colégio Loyola.

V.4 Política Institucional de Convivência Escolar

Educar com a excelência acadêmica para a vivência dos valores humanos e cristãos em uma escola jesuíta pressupõe criar um ambiente escolar saudável, inspirado na verdade, no amor e na justiça, que promova, em cada estudante e em cada educador, a construção da autonomia, expressa ao assumir as consequências da própria liberdade de escolha. Respeito, cuidado e solidariedade nas relações com o próximo, além da compaixão para com o sofrimento humano, devem ser atitudes norteadoras que

ajudem estudantes e educadores a se relacionar e a lidar com situações conflituosas e até mesmo de possível violência na escola, possibilitando a concretização da paz e da justiça nas relações cotidianas.

No Colégio Loyola, o Núcleo de Educação para a Paz, NEP, atua com a prevenção, mediação e resolução de conflitos e difusão da cultura de paz em consonância com a Lei nº. 13.663/18, que altera o art. 12 da Lei nº. 9.694/96 da LDB, Lei das Diretrizes e Bases da Educação, incluindo a promoção da Cultura de Paz como dever de todo estabelecimento de ensino.

Para além do cumprimento da legislação educativa, buscamos atender aos pressupostos da educação jesuíta, previstos no Projeto Educativo Comum (PEC), da RJE, que orienta o uso de mecanismos de resolução de conflitos como recursos que integram o modo de proceder da Companhia de Jesus na promoção de um clima institucional saudável, refletido “cotidianamente na convivência e na interação entre os diversos membros da comunidade” (PEC, 75, 2021).

Os mecanismos de prevenção e resolução de conflitos, adotados pelo Núcleo de Educação para a Paz, que integram a Política de Convivência Escolar do Colégio Loyola, pautam-se no uso das Práticas Restaurativas, advindas da Justiça Restaurativa, em consonância com os pressupostos da pedagogia de inspiração inaciana. Os Círculos Restaurativos e os Círculos de Construção de Paz são os principais instrumentos de atuação do núcleo junto à comunidade educativa.

Conforme já citado neste Projeto Político-Pedagógico, os documentos orientadores da Companhia de Jesus para a Educação fundamentam todas as proposições aqui tratadas, incluindo a Política Institucional de Convivência Escolar. Citamos documentos que incorporam e atualizam princípios e contextos dos anteriores, junto a outros documentos com dimensão humanista e universal relacionados às Práticas Restaurativas e à Cultura de Paz. São eles:

- Projeto Educativo Comum – Rede Jesuíta de Educação Básica no Brasil (PEC – 2021);
- Colégio Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI;
- Por uma Justiça Restaurativa para o Século XXI;
- Processos Circulares – Kay Pranis;
- Cultura de Paz no Brasil – UNESCO;
- Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. ONU. Assembleia Geral. (Res. nº 53/243);
- Programas de Ensino de Habilidades de Vida – OMS.

Convictos da dimensão transformadora da educação em valores orientados para a cultura de paz expressa nesses documentos fundantes, assumimos como desafio contínuo de nossa missão educativa o trabalho cotidiano em prol de mudanças capazes de concretizar uma convivência escolar acolhedora ao respeito e à dignidade de todos.

V.4.1 Diretrizes para o desenvolvimento de uma cultura de paz na escola

V.4.1.1 Nosso Modo de Ser e Proceder

Nosso Colégio é uma instituição da Rede Jesuíta de Educação, e temos nossa missão, nossa visão e nossos valores já expressos no item 2 deste documento. A formação integral consiste em formar um certo tipo de pessoa, orientado por valores e missão institucionais. Nesse sentido, o processo formativo ocorre pela internalização do nosso modo de ser e proceder, o qual se fundamenta nos valores que consideramos básicos em um Colégio Jesuíta. O nosso modo de ser e proceder se orienta para a formação de seres humanos compassivos na forma de interagir com os outros no mundo, comprometidos com o bem comum, conscientes de seus papéis como sujeitos e competentes na

forma de agir.

V.4.1.2 Cultura de Paz e Projeto Curricular

Destacando-se entre os identificadores globais dos colégios jesuítas, o identificador 2, que afirma o compromisso de nossos centros educacionais em “criar um ambiente seguro e sadio para todos” e em consonância com resolução da ONU (1999, p.2), que apresenta a Cultura de Paz como “um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados [...] no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação”, o Colégio Loyola adota a educação para a paz e a promoção da cultura de paz como partes integrantes de seu projeto curricular.

V.4.1.3 Práticas Restaurativas na prevenção e na resolução de conflitos no ambiente escolar

As Práticas Restaurativas, advindas da Justiça Restaurativa, valorizam a autonomia, o diálogo e a responsabilização, criando oportunidades para que as pessoas envolvidas em um conflito (autor e receptor do fato, educadores e comunidade) possam conversar e entender as causas do conflito, a fim de que sejam restaurados a harmonia e o equilíbrio entre todos. Conforme definidas pelo Conselho Nacional de Justiça: “as práticas restaurativas terão como foco as necessidades de todos os envolvidos, a responsabilização ativa daqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o fato danoso e o empoderamento da comunidade, destacando a necessidade de reparação do dano e da recomposição do tecido social rompido pelo fato danoso e as implicações para o futuro.” (Res. CNJ 225/2016 – art. 1º, caput, inciso III)

A ética restaurativa é de inclusão e de responsabilidade social e promove o conceito de responsabilidade ativa. Busca fortalecer indivíduos e comunidades para que assumam o papel de pacificar os próprios conflitos, redimensionando as relações.

V.4.1.4 Círculos Restaurativos e Círculos de Construção de Paz

Círculos Restaurativos são aqueles usados para mediação e resolução de conflitos, e **Círculos de Construção de Paz** são círculos usados para promover interconectividade ou torná-la visível, aproximar pessoas, favorecer o diálogo e a partilha da sabedoria individual e coletiva. Ambos se pautam em princípios dialógicos e são usados para diferentes fins. No trabalho do NEP com a comunidade educativa, usamos os Círculos de Construção de Paz para promover interação, acolhimento e difusão da cultura de paz, buscando contribuir com um bom clima institucional e com diferentes modalidades de Círculos Restaurativos para o trabalho com conflitos.

O principal objetivo do procedimento restaurativo é o de conectar pessoas, além de qualquer rótulo, desenvolvendo ações construtivas que beneficiem a todos. A abordagem feita no círculo busca aproximar e corresponsabilizar todos os participantes. Um plano de ações é construído com os envolvidos, com o auxílio de um mediador capacitado para isso, visando à restauração de laços sociais, compensação de danos e geração de compromissos futuros mais harmônicos, capazes de promover efetiva melhoria na convivência e na prática do respeito mútuo.

Os Círculos Restaurativos adotados para prevenção ou resolução de conflitos no Colégio Loyola configuram-se em três modalidades, criadas em projeto para contemplar a especificidade de nosso contexto escolar, priorizando os estudantes, centro do processo educativo.

São eles: 1. Círculo de Turma; 2. Círculo de Conflito; 3. Conversa Circular, descritos a seguir.

V.4.1.5 Círculos de Turma

O Círculo de Turma pode ser adotado como procedimento restaurativo sempre que as relações vivenciadas pela turma apresentarem conflitos considerados prejudiciais ao convívio coletivo ou inadequados ao ambiente de respeito e dignidade condizente com nossa proposta educativa. Profissionais capacitados pela escola, pelo curso de Práticas Restaurativas, dirigirão o Círculo, do qual também poderão participar educadores do Ano/da Série. É organizado pelo Núcleo de Educação para a Paz (NEP), com o orientador de aprendizagem da série, e é realizado dentro do horário normal de aula, sem necessidade de qualquer autorização prévia dos responsáveis pelos educandos. Um plano de ação para melhoria da convivência é construído no Círculo com a turma e poderá com ela ser avaliado em novo encontro circular (Pós-Círculo), após, aproximadamente, um mês.

V.4.1.6 Círculos de Conflito

O Círculo de Conflito é realizado com estudantes envolvidos em conflitos relacionais no ambiente escolar, objetivando auxiliá-los a encontrar recursos para resolução pacífica, por meio do diálogo com foco em sentimentos e necessidades dos envolvidos, para ressignificação de suas relações e do convívio. Participam do Círculo, além dos envolvidos no conflito, colegas convidados por esses estudantes, com o objetivo de criar um ambiente no qual se sintam seguros e acolhidos. Participam, também, alguns estudantes convidados pelos educadores envolvidos (ou integrantes da comunidade educativa, no caso de Círculo com não discentes) que possam colaborar com um ambiente de escuta ativa e acolhedora para todos. É organizado pelo Núcleo de Educação para a Paz (NEP), com o orientador de aprendizagem da série, e é realizado dentro do horário normal de aula, após autorização do responsável familiar para participação nesse procedimento restaurativo. Um plano de ação para a melhoria da convivência é construído com todos os integrantes do Círculo e poderá ser reavaliado ou reajustado em novo encontro circular (Pós-Círculo).

V.4.1.7 Conversa Circular

A Conversa Circular é um procedimento restaurativo que será usado com os mesmos princípios e metodologia adaptada do Círculo de Conflito, em situações nas quais não é possível ou não é indicado realizá-lo. Exemplos do uso dessa modalidade são: apenas uma das partes envolvidas no conflito quer realizar o procedimento restaurativo; existência de pessoas envolvidas no conflito que não se encontram em condições de participar (restrições psicológicas, forte instabilidade emocional, indicações de profissionais de apoio, dentre outros). O procedimento também deverá ser autorizado por familiar responsável e acontecerá em horário de aula, conforme organização prévia realizada pelo NEP, com o orientador de aprendizagem responsável pelo educando.

V.5 Formação para a Cidadania

Um dos princípios da educação nas Unidades Educativas da RJE é o discernimento, “fundamento que orienta a missão educativa e a elaboração de projetos de vida, ambas comprometidas com um mundo mais justo, reconciliado, fraterno e solidário.” (PEC, p. 15, 2021) Os Projetos Magis, desenvolvidos com os estudantes das Unidades Educativas, estão pautados na formação cidadã destes, desde a construção da sua identidade na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, passando pela prática da alteridade, no reconhecimento do coletivo, até a formação de cidadãos globais para a justiça social, para os direitos humanos e para a sustentabilidade do planeta.

Tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, são desenvolvidos projetos com os princípios institucionais da educação fundamentada no Humanismo Social e na Pedagogia Inaciana. Os projetos transdisciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares consideram a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas de representação que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A compreensão da arbitrariedade da representação das linguagens permite aos educandos a problematização dos modos de ver a si mesmos e a sociedade.

O Projeto Magis de Série, desenvolvido de acordo com a demanda de cada Série, objetiva: (1) investigar todas as formas de conhecimento; (2) realizar atividades que propiciem ao estudante e, simultaneamente, ao professor a ampliação de seu universo cultural na aprendizagem das diversas áreas de conhecimento; (3) estimular a observação, o olhar sensível e, por conseguinte, a apreciação do “belo” e do “bem”; (4) ter a marca da diversidade, pois os Projetos de Série almejam tratar de todas as possibilidades de expressão; (5) propiciar aos estudantes e professores o exercício do respeito à cultura de cada um.

A operacionalização pedagógica desses projetos, cujo desenvolvimento de processos ocorre em interface com a área de Formação Cristã, está ancorada nos componentes curriculares do ano em curso dessas séries, em uma perspectiva transdisciplinar, em um contexto programado, executado e avaliado com atribuição de valores qualitativo e quantitativo.

V.6 Composição e organização Curricular

V.6.1 Pressupostos Curriculares

A concepção curricular aqui defendida requer que a organização escolar – estruturada por meio dos Programas de Ensino, dos Planejamentos Curriculares de Ensino, do “corpus acadêmico” –, as metodologias de ensino, os critérios de avaliação, as relações entre os vários participantes do processo e todas as variáveis implícitas nele tenham a pessoa do estudante como elemento central, como protagonista do trabalho educativo, e não apenas seu beneficiário. Por isso, ele é ajudado a libertar-se do modo habitual de pensar e atuar e a aprimorar-se em todas as suas dimensões: afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal, sociopolítica e socioambiental.

Em uma escola jesuíta, a excelência acadêmica é aplicada a todas as áreas da vida escolar. A busca da excelência acadêmica, no entanto, só tem sentido dentro de um contexto mais amplo de excelência humana, que abrange todas as áreas da vida do estudante.

V.6.2 Pressupostos do Processo Pedagógico

O processo pedagógico deve se pautar, cada vez mais, no trabalho com valores no currículo existente, a partir do paradigma, anteriormente explicitado, das cinco dimensões da pedagogia de inspiração inaciana (contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação):

- a. o currículo transcende o âmbito da sala de aula e inclui um conjunto de experiências formativas que os estudantes vivem em diversidade de tempos e espaços educativos;
- b. a educação é considerada um processo contínuo em que o estudante, guiado por seus pais e acompanhado por seus professores, aprende a crescer humanamente mediante sua interação com as pessoas, com a natureza e com o saber acumulado pela humanidade;
- c. todos os atores da comunidade educativa são corresponsáveis por essa opção, cada um de acordo com sua função, associando-se e fortalecendo-se mutuamente para a consecução dos fins da missão proposta;

- d. nesse processo de interação, o estudante é acompanhado, apoiado e guiado por toda a comunidade educativa, e o professor, coordenado e orientado pelos gestores pedagógicos de unidade, orientadores de aprendizagem e coordenadores de área, é o guia principal, cujo papel lhe concede o privilégio de ser “formador de pessoas”, líder a serviço da sociedade e da Igreja;
- e. a composição curricular exige a interdependência, a integração e a comunicação entre os componentes curriculares, de modo que o conhecimento trabalhado tenha relação com a vida do estudante num todo harmônico e significativo;
- f. a opção curricular humanista contempla tanto a qualidade acadêmica quanto a formação ética, moral e espiritual dos estudantes;
- g. o currículo caracteriza-se pelo dinamismo que permite ajustes constantes das propostas de ensino e aprendizagem às mudanças do mundo e às demandas dos estudantes. Assim, são abertas possibilidades para a criatividade e a renovação contínuas, permitindo a condução do processo educativo sempre em diálogo com as necessidades emergentes do mundo em que vivemos;
- h. o currículo do Colégio Loyola incorpora, no trabalho com os diferentes campos de conhecimento, alguns temas considerados essenciais à formação humanística dos estudantes: a igualdade essencial entre homens e mulheres; o respeito e o apreço às diferenças; a compreensão e o uso consciente e crítico dos meios de comunicação social; a consciência e a ação em defesa da sustentabilidade ambiental; o exercício da liberdade responsável.

V.6.3 O Ensino Religioso no Colégio Loyola

A proposta de trabalho pedagógico de Ensino Religioso no Colégio Loyola nasce da concepção de que a dimensão religiosa é parte constitutiva da pessoa humana e do reconhecimento do Ensino Religioso como área de conhecimento humano.

Na dinâmica formal do processo de ensino em sua dimensão escolar, inserem-se as possibilidades de pesquisa, conhecimento, reflexão e partilha do fenômeno religioso, ou seja, das formas como a humanidade construiu suas referências de sagrado e as múltiplas expressões que elaborou para manifestar e organizar esse complexo em tradições religiosas. Assim, as aulas formais de Ensino Religioso, pautadas pelo conhecimento do fenômeno religioso, revelam-se, atualmente, como um caminho importante e necessário para a construção da sociedade inclusiva, da convivência fraterna e da cultura da paz.

Entendido como integrante de área de conhecimento, o Ensino Religioso passa pelos mesmos processos avaliativos de outras áreas do saber, como Avaliações Globalizantes, projetos institucionais, Atividades Diversificadas, além de outros instrumentos de avaliação.

V.6.4 Programa Intensivo de Língua Adicional

O domínio de novas línguas amplia nosso olhar para o mundo e nossa capacidade de compreender o outro em sua essência social e histórico-cultural. Ajuda a compreender a diversidade como fonte enriquecedora e como característica cada vez mais marcante de uma sociedade com fronteiras mais flexíveis.

O Programa Intensivo de Língua Adicional, no Colégio Loyola, é integrado às outras áreas de conhecimento, utilizando a Língua Inglesa como meio para aquisição de conhecimentos, e acontece na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – do 1º ao 9º Ano.

V.6.5 As metodologias ativas

As metodologias ativas são grandes aliadas como recursos de aproximação entre o estudante, o professor e o objeto de conhecimento, uma vez que suas principais características são o protagonismo, a execução, a busca por solução de problemas do mundo real, o uso de tecnologias digitais e o trabalho colaborativo.

A proposta de formação integral do Colégio Loyola considera inserir as metodologias ativas e as tecnologias digitais no currículo. Dessa forma, pretende-se que o estudante entre em contato com diferentes experiências, considerando o ensino personalizado como uma nova perspectiva para a sua aprendizagem.

O trabalho com as tecnologias digitais no ambiente escolar visa estimular, primeiramente, crianças, adolescentes e jovens a perceberem-nas para além de ferramentas de lazer e de interação social e aproveitá-las mais, tanto para estudar como para adquirir uma compreensão mais profunda da cultura digital.

Em segundo lugar, esse trabalho abrirá para os estudantes outras perspectivas de formação pessoal, por meio da inovação e do empreendedorismo e, finalmente, sendo o mais importante, estimulará a formação de uma nova consciência com a qual se evita perpetuar neles a ideia de que os usuários de softwares e aplicações *on-line* são meros consumidores, ensinando-lhes que, por trás de cada ferramenta tecnológica que usam, subjazem interesses e ideologias específicos. Assim, por meio da democratização do conhecimento nessa área, nossos estudantes desenvolverão competências e habilidades para criar tecnologias próprias que ajudarão a sociedade a realizar propostas tecnológicas mais adequadas ao bem comum, consideradas as circunstâncias de tempo, local e pessoas.

Nosso interesse é que os estudantes, ao vivenciarem experiências com as tecnologias digitais, desenvolvam suas capacidades por meio do manejo acadêmico desse assunto na sua vida escolar: além da lógica, da matemática e de processos computacionais, os estudantes aprendem estratégias para resolução de problemas, desenho de projetos, novas expressões artísticas e novas habilidades de comunicação.

Por outro lado, apenas inserir tecnologias digitais em sala de aula não transforma o ensino. A utilização desses recursos só tem sentido se inseridos em uma prática pedagógica que dê novo significado ao papel do professor e ao papel do estudante no processo de aprendizagem. É o caso do Ensino Híbrido, metodologia adotada pelo Colégio Loyola, que propõe uma maneira diferente de inserir as ferramentas digitais na escola e possibilita uma dinâmica inovadora de lidar com o ensino, a aprendizagem e a avaliação do processo decorrente dessa relação. Trata-se de uma metodologia que possibilita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade – compartilhadas entre professores e estudantes.

V.6.6 Enriquecimento Curricular

V.6.6.1 Oficina de Redação

É oferecida em conjunto com Língua Portuguesa, do 6º ao 8º Ano do Ensino Fundamental (compondo uma única nota), como Itinerário Formativo de aprofundamento na 1ª Série, como Itinerário Formativo integrado na 2ª e na 3ª Série do Ensino Médio e como componente curricular no 9º Ano e na 3ª Série do Ensino Médio.

V.6.6.2 Laboratório da Área de Ciências da Natureza

Os componentes curriculares e Itinerários Formativos da área de Ciências da Natureza contarão com aulas práticas em diferentes espaços de aprendizagem, de acordo com o Planejamento Curricular de Ensino.

V.6.6.3 Trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares Filosofia e Sociologia

Os conteúdos de natureza filosófica, sociocultural e histórica trabalhados nos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia, nas aulas que integram a Matriz Curricular do Ensino Médio, desempenham papel crucial na formação dos jovens. Os componentes curriculares de Filosofia e Sociologia são ministrados como aulas regulares e como parte integrante dos Itinerários Formativos. Ao aluno são apresentadas as questões, as sistemáticas inerentes à condição humana e as ideias e teses de vários pensadores. Tais componentes curriculares têm a intencionalidade de possibilitar ao estudante a apropriação do hábito reflexivo diante de diferentes visões de mundo, sem julgá-las *a priori* como sendo mais válidas ou verdadeiras.

O caráter formativo desses componentes curriculares está associado não apenas aos diferentes tipos de pertencimento dos temas e dos conteúdos abordados, mas também ao caráter de indagação e de interlocução com diferentes proposições e posicionamentos ideológicos. Tal caráter questionador contribui para o desenvolvimento de competências que capacitam o estudante a analisar e criticar os conteúdos e as informações postas, fornecendo-lhe as condições para que adote uma posição ativa, crítica e consciente frente às situações-problema levantadas.

O ato de escrever e de produzir textos, a partir dos temas abordados nos componentes curriculares referidos, é uma competência importante e necessária para a organização das informações apresentadas e sua transformação em objeto de análise crítica. Ao escrever, o estudante precisa identificar as ideias principais e os argumentos apresentados nos textos, reorganizar suas informações e dar-lhes uma nova forma. Ao fazê-lo, o estudante passa a assumir uma nova posição ativa no processo de aprendizagem, tornando-se ele próprio produtor de conhecimento. Esse trabalho é articulado com a proposta de desenvolvimento das habilidades de exposição de ideias e de debates, isto é, a argumentação, em que é necessário analisar o conteúdo e os problemas relativos ao objeto investigado e assumir um posicionamento crítico diante de proposições e de premissas.

Nos componentes curriculares anteriormente mencionados, são abordados os conceitos, as ideias e as contribuições de pensadores em questões de interesse universal, e os estudantes são encorajados a aprofundar suas reflexões, a expor e a discutir questões e ideias. Para cumprir tais exigências, os alunos têm a oportunidade de desenvolver três instâncias do aprendizado: a leitura, a escrita e a oralidade.

A atitude de buscar compreensão e a necessidade de posicionamento diante de temas e situações-problema estão intimamente relacionadas à postura crítica e analítica diante de fatos e informações. Por meio das habilidades de comprovar, relacionar e argumentar, o estudante tem condições de perceber as continuidades e rupturas, as semelhanças e as diferenças existentes entre os temas diversos em diferentes épocas e lugares, por meio da posição e das ideias de diferentes pensadores.

Para tanto, a avaliação do desempenho dos referidos componentes curriculares contempla Avaliações Globalizantes e Atividades Diversificadas, instrumentos já incluídos e utilizados por todos os componentes curriculares, e introduz a modalidade/metodologia própria do seminário, em que é

requerida a participação do estudante nos debates (tanto no contexto disciplinar quanto interdisciplinar), a apresentação das leituras dos textos de referência de pensadores e a elaboração de textos ensaísticos e de resenhas. Tendo em vista a natureza, os objetivos e as estratégias de avaliação dessa abordagem metodológica de ensino, a recuperação de aprendizagens e notas observa todas as modalidades e periodicidade já previstas para todos os componentes curriculares e enfatiza a modalidade de recuperação paralela como oportunidade de acompanhamento do estudante. Cabe ao professor, colegiadamente com o gestor pedagógico de unidade, identificar os estudantes com desempenho abaixo do esperado e propor atividades suplementares que possam se converter na promoção de aprendizagens e notas desses alunos.

V.6.6.4 Programas de Internacionalização

O Colégio Loyola oferece possibilidade de intercâmbio com instituições fora do Brasil, para ampliar a formação dos estudantes, reforçando a dimensão global de sua missão educativa. Entendendo que cidadãos globais são aqueles que buscam continuamente aprofundar a consciência de seu lugar e sua responsabilidade local e global, em um mundo cada vez mais interconectado, as atividades proporcionam aos estudantes da Rede Jesuíta de Educação experiências que os ajudarão a se tornar cidadãos mais solidários com os outros na busca de um planeta sustentável e um mundo mais humano.

A participação do estudante no programa oferecido será condicionada ao

- 1) diálogo com a família;
- 2) parecer do gestor pedagógico de unidade;
- 3) histórico escolar do estudante no Colégio Loyola.

V.7 A Educação Infantil – Etapa da Creche e da Pré-Escola

Nas Unidades Educativas da Companhia de Jesus, toda a ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso. (PEC, 40, 2021)

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Tem como principal objetivo de aprendizagem ampliar o universo de experiências individuais e coletivas da criança nos aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Ancorando-se na Espiritualidade Inaciana, na Pedagogia Inaciana e no fazer educativo jesuíta, assumido como tradição viva em seu tempo, prima-se pelo empenho em formar: homens e mulheres com e para os demais; sujeitos autônomos; lideranças conscientes, competentes, comprometidas e compassivas; pessoas identificadas com a missão de justiça e reconciliação; cidadãos globais implicados no cuidado com a Casa Comum e movidos pela responsabilidade ética, pela solidariedade e pela esperança.

A partir desse primado, o Colégio Loyola apresenta um Projeto Político-Pedagógico que potencializa as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças em um contexto de socialização estruturada a partir da valorização e do reconhecimento de vivências e habilidades construídas no ambiente familiar.

V.7.1 Princípios e Fins da Educação Infantil

O Colégio Loyola assume como próprios os princípios e fins da Educação Nacional, estabelecidos no art. 29 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº. 9394/96: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

O Colégio Loyola assume, também, como próprias as normas definidas na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Referência de Minas Gerais, bem como no Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação e no documento *Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI*.

V.7.2 Objetivos Gerais da Educação Infantil no Colégio Loyola

“Nas Unidades Educativas da Rede Jesuíta de Educação, os currículos são concebidos considerando a legislação educacional em vigor e os documentos da educação da Companhia de Jesus.” (PEC, 31, 2021)

A Educação Infantil tem por objetivo garantir os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança em situações de protagonismo, interação e brincadeira, em um ambiente saudável e seguro, que fortaleça a autoestima, estimule a confiança na superação de limitações, estabeleça e amplie a formação de vínculos afetivos, desenvolva e utilize diferentes linguagens e possa contribuir para a construção, pela criança, de significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

V.7.3 Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil

A Educação Infantil está organizada em três anos: o Infantil III (3 anos de idade), o Infantil IV (4 anos de idade) e o Infantil VI (5 anos de idade), com aulas de segunda a sexta-feira, no turno vespertino.

V.7.4 Distribuição dos Tempos na Educação Infantil

A Educação Infantil exige uma distribuição de tempos e de espaços pensada para as características da faixa etária de 3, 4 e 5 anos, assim como para a intencionalidade pedagógica da proposta de trabalho. A rotina escolar precisa proporcionar a cada criança e ao grupo um bom desenvolvimento das suas potencialidades e a garantia de pontos de referência estáveis que se repetem e lhe trazem segurança. Aprender que há atividades que se fazem antes e depois favorece a criança com a interiorização da temporalidade e o desenvolvimento da sua autonomia.

Ao mesmo tempo que as referências de tempo e espaço são importantes, uma organização dinâmica e flexível desses tempos e espaços também é importante para possibilitar e potencializar a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, a Educação Infantil propõe o trabalho na estrutura de módulos de aprendizagem.

Os módulos são organizados de acordo com o ritmo de cada grupo de crianças, de modo que aconteça uma alternância na atividade proposta e nos espaços e ambientes de aprendizagem de acordo com a intencionalidade pedagógica. A organização em módulos aponta para o rompimento da organização por horas-aula e disciplinas, em uma dinâmica que possibilita experiências que contemplem os campos de experiência. Cada módulo poderá ser desenvolvido com um ou mais professores, uma ou mais turmas juntas ou mesmo com crianças de turmas diferentes, organizadas em grupos diversificados, de

acordo com o interesse das crianças ou a necessidade pedagógica.

V.7.5 O Currículo da Educação Infantil

“Pressupondo o estudante como centro do processo de aprendizagem, o currículo oferece oportunidades para que o conhecimento seja constituído de diversas formas, individual e coletivamente, garantindo acompanhamento sistemático do aluno, do processo de ensino e de aprendizagem e dos modos de avaliação daquilo que se espera como resultado.” (PEC, 36, p. 37)

Considerando o currículo de concepção ampliada e humanista do Colégio Loyola, centrado no desenvolvimento integral e harmônico da pessoa como um todo, contemplando as três dimensões da aprendizagem: cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, a Educação Infantil se estrutura a partir da Matriz Sociointeracionista, da concepção de criança como sujeito ativo e produtor de cultura e de uma organização curricular pautada na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Referência de Minas Gerais.

V.7.6 Concepção de infância e de criança

O entendimento das infâncias rompe com o paradigma da criança frágil, inocente, dependente e incapaz, dando lugar à concepção da criança rica, forte, poderosa e competente, construtora de conhecimento, identidade e cultura. A criança é reconhecida como um sujeito ativo, competente, com potencialidades a serem desenvolvidas desde o nascimento; sujeito que aprende e constrói conhecimentos no processo de interação social. (ANDRADE, 2010, p. 66¹)

Uma proposta inovadora e humanista de currículo exige um olhar diferenciado para a concepção de infância e de criança, considerando-a um sujeito histórico-cultural que “observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores, constrói conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social [...]”. (BNCC, 2017, p. 34)

Segundo a BNCC, as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil têm como eixos estruturantes das práticas pedagógicas as interações e brincadeiras, que garantirão o direito das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

V.7.7 Organização curricular da Educação Infantil

A organização curricular – concebida em dois eixos estruturantes e cinco campos de experiência, que, por sua vez, apresentam os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança, a partir da BNCC e do CRMG para a Educação Infantil – acolhe a necessidade de experiências concretas da vida cotidiana das crianças e de seus saberes, entrelaçados aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Os Campos de Experiências em que se organizam a BNCC e o CRMG para a Educação Infantil, assim como os que pautam a Proposta Curricular para a Educação Infantil do Colégio Loyola, são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;

¹ ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [on-line]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3.

- Oralidade e escrita;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os trabalhos com os campos de experiência permitem desenvolver tempos e espaços flexíveis, a partir de brincadeiras, interações e socialização de forma dinâmica e significativa para promover a aprendizagem das crianças. Esse projeto curricular traz um novo olhar sobre os direitos de aprendizagem das crianças, deslocando o foco do saber docente para a ação social, ou seja, a mediação do professor transforma a experiência sociocultural do aluno em experiência transformadora para a garantia dos direitos de aprendizagem e do seu desenvolvimento integral.

V.7.8 Acolhimento e adaptação na Educação Infantil

Na Educação Infantil, o acolhimento e a adaptação consideram o ritmo e as particularidades de cada criança no ingresso à escola. Todos os educadores – professores(as), orientador(a), coordenador(a) e auxiliares – cuidam do ambiente e do atendimento aos alunos e às suas famílias, para que o processo inicial na escola ocorra de forma saudável para todos.

Antes do início das aulas, é realizada uma reunião com as famílias para informá-las sobre o processo de adaptação, a rotina da escola e as principais regras de funcionamento. Inicialmente, planeja-se um horário reduzido para os grupos de crianças conhecerem a professora e os espaços do Colégio. A ambientação dos espaços e a construção de vínculos afetivos com os pares e com os educadores constituem foco das atenções nos primeiros dias de atividades escolares. Atendimentos individualizados tanto às famílias quanto aos alunos estão previstos para aqueles que necessitam de maior atenção ou tempo diferenciado para a adaptação.

A observação e o registro constituem os principais instrumentos de que o professor da Educação Infantil se valerá para apoiar sua prática avaliativa. Por meio de documentos como portfólios, narrativas, depoimentos, fotografias, diários de bordo e relatórios, o professor registrará experiências e respostas das crianças às propostas educativas como meio de contribuir para reflexão, construção de sentidos e criação de novos caminhos para a aprendizagem dos estudantes.

Sempre com foco nos eixos da interação e brincadeira, o professor proporá vivências, experimentações e situações-problema, com intencionalidade pedagógica, que possam fornecer dados e evidências a respeito da aprendizagem dos estudantes.

O desempenho escolar do aluno será apresentado por meio dos seguintes instrumentos, ao final de cada etapa letiva:

- relatório individual: habilidades e competências desenvolvidas a partir dos Campos de Experiência;
- portfólio: registro do desenvolvimento dos estudantes nas três dimensões (cognitiva, espiritual-religiosa e socioemocional).

V.7.9 Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

Conforme a BNCC, “a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**”. No Colégio Loyola, são realizadas reuniões pedagógicas entre as equipes do Infantil V e do 1º Ano do Ensino Fundamental, a fim de que possam dialogar sobre o trabalho desenvolvido com as crianças e de que a continuidade dos processos de desenvolvimento

e de aprendizagem seja garantida. Ao longo do ano, os grupos de alunos da Educação Infantil e do 1º Ano participam de atividades que promovem a interação das crianças e a construção de vínculos com as futuras professoras.

De acordo com a concepção de infância, a articulação entre a Educação Infantil e o 1º Ano prevê a introdução de uma rotina diferenciada que garanta o brincar, a ludicidade e as necessidades das crianças dessa faixa etária, evitando, assim, a ruptura nos modos de organizar a rotina escolar e as metodologias.

V.7.10 Educação Infantil e a iniciação na Formação Integral Inaciana

A Educação Infantil, no Colégio Loyola, tem como intencionalidade pedagógica desenvolver a iniciação do percurso de formação integral da criança nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.

Esse processo de formação integral é constituído por uma intencionalidade educativa e se expressa na organização curricular e no desenvolvimento de experiências, como é próprio da Pedagogia Inaciana. Por meio da interação das crianças entre si, com os educadores, com o tempo, com o espaço físico e com os ambientes de aprendizagem, mediante a efetivação dos campos de experiência que garantam o desenvolvimento dos direitos de aprendizagem, inicia-se o percurso formativo de pessoas conscientes, competentes, comprometidas e compassivas.

V.8 O Novo Ensino Médio e sua implantação

V.8.1 Objetivo do Novo Ensino Médio

O Ensino Médio, caracterizado como última etapa da Educação Básica, objetiva o atendimento das juventudes com diversas experiências escolares, de diferentes contextos sociais, familiares e culturais, com distintos interesses, aspirações e perspectivas presentes e futuras, moldadas pelas tecnologias e suas múltiplas dimensões e especificidades.

O Ensino Médio é norteado pela BNCC, pelo Currículo Referência do Ensino Médio (CREM) e orienta-se pelo princípio da educação integral, pelas necessidades do mundo do trabalho e da convivência cidadã.

V.8.2 Estrutura e Funcionamento do Novo Ensino Médio

O Ensino Médio é composto pela Formação Geral Básica e pelos Itinerários Formativos, com um total de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, promovendo integração curricular nos três anos dessa etapa da Educação Básica.

Na integração curricular, devem ser garantidas 1800 (mil e oitocentas) horas para a Formação Geral Básica, orientada pela Base Nacional Comum Curricular e, no mínimo, 1200 (mil e duzentas) horas para os Itinerários Formativos.

A Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local, observando-se os aspectos mais globalizados e a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência e seus componentes curriculares, a saber:

I - Linguagens e suas Tecnologias:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Inglesa;
- c) Arte;
- d) Educação Física.

II - Matemática e suas Tecnologias

- a) Matemática.

III - Ciências da Natureza e suas Tecnologias

- a) Biologia;
- b) Física;
- c) Química.

IV - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- a) Geografia;
- b) História;
- c) Filosofia;
- d) Sociologia.

V.8.3 Itinerários Formativos

Os Itinerários Formativos são a parte flexível, diversificada e dinâmica do currículo, constituídos por um conjunto de unidades curriculares que permitem ao estudante criar caminhos ou percursos distintos, que comporão sua formação, a partir de suas escolhas, de acordo com seus interesses, suas aptidões, seus objetivos e seu projeto de vida.

Os Itinerários Formativos são construídos com base em quatro Eixos Estruturantes, responsáveis por viabilizar as possíveis combinações entre eles, promovendo conexão entre as experiências educativas e a realidade na qual os alunos estão inseridos, a saber:

I - Investigação Científica, com foco em ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e de produções científicas relativas a uma ou mais áreas do conhecimento, à formação técnica e profissional, bem como a temáticas de seu interesse.

II - Processos Criativos, com ênfase em expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e de realizar projetos criativos associados a uma ou mais áreas do conhecimento, à formação técnica e profissional, bem como a temáticas de seu interesse.

III - Mediação e Intervenção Sociocultural, com foco em ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais áreas do conhecimento, à formação técnica e profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e com o meio ambiente.

IV - Empreendedorismo, com foco em expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu Projeto de Vida.

Os Itinerários são chamados de aprofundamentos ou trilhas de aprofundamento quando versam sobre temas ligados a uma das quatro áreas do conhecimento ou quando são integrados por mais de duas áreas.

A instituição de ensino organizou a oferta de Itinerários Formativos de acordo com os seguintes critérios:

- a) sondagem com os estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental e os do Ensino Médio;
- b) interesses e escolhas dos estudantes;
- c) demandas e necessidades do mundo contemporâneo;
- d) contexto local e possibilidades de ofertas da instituição de ensino;
- e) análise e avaliação da equipe pedagógica a partir da sondagem realizada.

O Colégio Loyola ofertará, no mínimo, dois Itinerários Formativos, a partir dos critérios estabelecidos, para a escolha dos estudantes.

Os Itinerários Formativos abordam três unidades curriculares, a saber:

- I – Aprofundamento nas quatro áreas do conhecimento, incluindo a integração entre elas;
- II –Projeto de Vida;
- III –Unidades Curriculares Eletivas.

V.8.3.1 Aprofundamento da Área de Conhecimento

Os aprofundamentos das áreas do conhecimento buscam expandir os aprendizados promovidos pela Formação Geral Básica em articulação com temáticas contemporâneas, sintonizadas com o contexto e o interesse dos estudantes.

V.8.3.2 Projeto de Vida

O Projeto de Vida é a trajetória estudantil no contexto do Ensino Médio, como método de reflexão e planejamento, para a elaboração e para o acompanhamento do percurso escolar de cada estudante, dentre as opções disponíveis, contemplando:

- I- a dimensão pessoal: aprender a se conhecer;
- II- a dimensão social: aprender a conviver;
- III- a dimensão profissional: aprender a fazer.

O Projeto de Vida é componente curricular obrigatório, ofertado em cada um dos três anos do Ensino Médio, que visa proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento, de potencialidades, de aspirações, de interesses e de objetivos de vida, e poderá ser trabalhado desde os anos finais do Ensino Fundamental, quando, então, será progressivamente aprofundado e consolidado no Ensino Médio.

Projeto de Vida e a diversidade de juventudes que se corresponsabilizam por seu processo educativo

Na proposta pedagógica do Ensino Médio do Colégio Loyola, o Projeto de Vida é compreendido como uma ferramenta metodológica ou um processo que possibilita olhar a própria vida, em perspectiva, e fazer planos para realizar a própria existência no presente e no futuro. É resultado dinâmico da organização dos esforços pessoais para que a vida tenha sentido e implica a tomada de consciência da

história pessoal, dos desejos e das inclinações pessoais, da conjuntura sócio-histórica em que se está inserido, os quais serão determinantes para a tomada de decisões.

Do ponto de vista institucional, o Projeto de Vida é uma categoria identitária forte, que nasce do autoconhecimento e da ordenação dos afetos, na perspectiva da construção dinâmica de um sentido para a vida para e com os outros, que se orienta por um movimento permanente e ascendente de consciência, competência, compromisso e compaixão.

A inclusão do Projeto de Vida na parte diversificada do currículo do Ensino Médio considera a descentralização dos componentes curriculares em sua acepção clássica, substituindo conteúdos “tradicionais” por aspectos mais globalizadores, capazes de dialogar com problemas do mundo real de forma transdisciplinar. Assim, a abordagem do Projeto de Vida (PV) articula três propostas metodológicas:

- Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI): “a função primordial do(a) professor(a) será facilitar um relacionamento progressivo do(a) aluno(a) com a verdade (...). Ele(a) criará as condições, lançará os fundamentos, proporcionará as oportunidades para que o(a) aluno(a) possa levar a cabo um inter-relacionamento contínuo de EXPERIÊNCIA, REFLEXÃO e AÇÃO.” (PPI, 27)
- Aprendizagem baseada em projetos: o estudante sugere temas de investigação com os quais se identifique e desenvolve pesquisas a partir deles, mediado pelo professor.
- Aprendizagem baseada em problemas: estudante e professor atuam de forma colaborativa, identificando problemas do mundo real para desenvolver propostas de intervenção concretas.

Pensando no Projeto de Vida como um desenrolar que leva em consideração os interesses e o desenvolvimento temático e cognitivo do estudante, cada unidade curricular está planejada para uma série do Ensino Médio, com início na 1ª Série do Ensino Médio. Assim, a 1ª Série será contemplada pela unidade “História pessoal”; a 2ª Série do Ensino Médio fará o percurso refletindo sobre “O mundo em que habito”; por fim, a 3ª Série do Ensino Médio contemplará a unidade “Meus horizontes”. Cada unidade curricular se desdobra em Módulos, que coincidem com as etapas do ano letivo.

V.8.3.3 Cidadania Global

Formador de sujeitos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos, o Colégio Loyola promove a educação de excelência, indo muito além das exigências legais para construir, junto à comunidade, um universo acadêmico prático e científico. Por isso, alinhado à missão da Rede Jesuíta de Educação – de ajudar a formar o ser humano, por meio do processo educativo (formal e não formal), a reconhecer sua dignidade, sua filiação divina, sua vocação a ser –, tomando a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio como impulsionadores da renovação da Educação Básica, o Colégio Loyola assume concepções contemporâneas de estudantes e juventudes, norteadoras e caras à Pedagogia Inaciana, e introduz a proposta de formatação curricular, incorporando a Cidadania Global nos Itinerários Formativos como componente obrigatório aos estudantes.

O trabalho interdisciplinar e integrado das áreas de conhecimento no componente Cidadania Global

A implementação da Cidadania Global no currículo do Ensino Médio teve início em 2021, na 1ª Série, e, nos anos seguintes, passou a integrar o currículo das demais Séries. Esse componente é composto por unidades curriculares transdisciplinares. A 1ª Série tem a unidade curricular O Cidadão Global e os Direitos Humanos; a 2ª Série, O Cidadão Global e a Casa Comum; a 3ª Série, Geopolítica. Cada unidade curricular é organizada em três módulos, ao longo dos quais subtemas serão aprofundados. A

Cidadania Global está, pois, estruturada da seguinte maneira:



Os temas que dão nome às unidades curriculares – Direitos Humanos, Casa Comum e Geopolítica – e os subtemas contemplados nos módulos serão abordados, sobretudo, a partir do referencial teórico-metodológico das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ademais, uma vez que a proficiência em línguas estrangeiras alicerça o exercício da Cidadania Global, tal como explicitado no documento Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no século XXI (2019), em todas as unidades serão trabalhadas a língua inglesa e a língua espanhola, sempre com enfoque na formação de cidadãos que compreendam criticamente o mundo em sua diversidade linguística, cultural, social e econômica.

Com o intuito de proporcionar a integração entre as áreas do conhecimento nas quais se sustenta a formação em Cidadania Global, as unidades curriculares serão organizadas por oficinas. Estas, por se caracterizarem como espaços de construção coletiva e por possibilitarem uma profícua articulação entre teorias e práticas, revelam-se coerentes com o Paradigma Pedagógico Inaciano. Ademais, ainda em consonância com a Pedagogia Inaciana, as unidades curriculares adotarão a metodologia de projetos, a fim de desenvolver a autonomia dos estudantes.

V.8.3.4 Eletivas

As Eletivas são unidades curriculares que devem ser atrativas, criativas e inovadoras; terão a duração de um ano cada uma, ampliando o leque de ofertas e permitindo que os estudantes diversifiquem e ampliem seus conhecimentos, de forma interdisciplinar, para além da Área do Conhecimento por eles escolhida.

As Eletivas podem ser integradas e abordar componentes de mais de uma Área do Conhecimento, sendo ministradas por um ou mais professores.

As Eletivas dentro de um Itinerário Formativo poderão ser oferecidas a estudantes cursando outros Itinerários Formativos, desde que haja compatibilidade de horários e de conhecimentos mínimos.

A oferta de Eletivas poderá ser realizada para estudantes matriculados em anos diferentes do Ensino Médio, com turmas formadas, portanto, com estudantes de diferentes idades e com diferentes níveis de conhecimento prévio.

A formação de turmas para a oferta de Eletivas está condicionada ao número mínimo de 35 (trinta e cinco) estudantes por cada turma; não constituindo de forma efetiva a formação da turma em decorrência de não alcançar esse número, obrigatoriamente o estudante deverá escolher outra Eletiva.

VI. A DEFINIÇÃO DE QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E, POR CONSEQUÊNCIA, DA ESCOLA

A qualidade das aprendizagens nas Unidades Educativas jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que motive o estudante a participar e a intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar pessoas compassivas, competentes, conscientes de Deus em si mesmas e no mundo ao seu redor e comprometidas em ver novas todas as coisas em Cristo.

As quatro vertentes explicitadas no Projeto Educativo da Rede Jesuíta de Educação (PEC, 2021) traduzem o que buscamos como qualidade de educação, almejando alunos:

“(i) Competentes: profissionalmente falando, têm uma formação acadêmica que lhes permite conhecer, com rigor, os avanços da tecnologia e da ciência. (ii) Conscientes: além de se conhecerem a si mesmos, graças ao desenvolvimento da capacidade de interiorização e ao cultivo da vida espiritual, têm um consistente conhecimento e experiência da sociedade e de seus desequilíbrios. (iii) Compassivos: são capazes de abrir o coração para serem solidários e assumirem o sofrimento dos outros. (iv) Comprometidos: sendo compassivos, empenham-se honestamente e desde a fé, e com meios pacíficos, na transformação social e política de seus países e das estruturas sociais para alcançar a justiça.” (Nicolás, Medellín, 2013)

VII. OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, COMPARTILHADA E PARTICIPATIVA, PREVISTOS NAS NORMAS VIGENTES, ESPECIALMENTE POR MEIO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS E DOS DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

VII.1 Articulação e integração do trabalho acadêmico-pedagógico

Nas Unidades Educativas da RJE, “a participação é mais que uma oportunidade de compartilhamento de poder; é um compromisso de corresponsabilização pelo trabalho e pelos resultados alcançados.” (PEC, 54, 2021) Para tanto, todas as pessoas envolvidas no e para o processo de formação integral são convidadas ao exercício do discernimento e à participação ativa nos diversos espaços de ação e decisão como corresponsáveis pela missão da Unidade Educativa, que faz parte de uma rede global, a Companhia de Jesus.

À semelhança deste Projeto Político-Pedagógico, que representa um texto vivo, o Plano Estratégico da Instituição é elaborado e revisitado de forma coletiva, por uma comissão de profissionais da educação, tecido em espírito de colaboração e confiança com a missão de reconciliação e justiça, como obra do apostolado educativo da Companhia de Jesus.

Para garantir a articulação e a integração do trabalho acadêmico-pedagógico realizado na escola, a Diretoria-Geral do Colégio Loyola conta com três instâncias: a Diretoria Acadêmica, a Diretoria Administrativa e a Coordenação de Formação Cristã.

A Diretoria Acadêmica conta com a Gestão Pedagógica das Unidades e com as Coordenações de Áreas para o desenvolvimento do trabalho acadêmico-pedagógico junto aos professores.

A Diretoria Acadêmica deve se responsabilizar pela definição da linha pedagógica educacional adotada pelo Colégio Loyola.

O gestor pedagógico encarrega-se do acompanhamento do trabalho da equipe sob sua responsabilidade: organiza a dinâmica da unidade e dá suporte aos professores no cotidiano de seu

trabalho docente. Os gestores pedagógicos de unidade estão diretamente ligados à Diretoria-Geral da escola e funcionalmente ligados à Diretoria Acadêmica, em primeira instância. Seu trabalho tem uma interface importante com os coordenadores de área e os orientadores de aprendizagem. As equipes docentes de série reúnem-se sistematicamente com seus respectivos gestores pedagógicos de unidade.

O orientador de aprendizagem atende as famílias e acompanha os estudantes de forma individual ou coletiva. Analisa relatórios, gráficos e tabelas dos resultados referentes ao desempenho acadêmico para orientar as intervenções necessárias junto às famílias e aos estudantes. Os orientadores de aprendizagem estão diretamente ligados à Diretoria Acadêmica da escola e funcionalmente ligados à Gestão Pedagógica de Unidade, em primeira instância.

A atuação dos coordenadores de área, sob as orientações da Diretoria Acadêmica, está dividida em campos conceituais dos componentes curriculares: (a) Linguagens, (b) Matemática, (c) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, (d) Ciências da Natureza, (e) Arte, (f) Língua Estrangeira e Formação de Bilíngues em Língua Inglesa, (g) Educação Física. Cada um dos coordenadores de área acompanha diretamente a equipe de docentes dos componentes curriculares respectivos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e atua como elemento de ligação entre os professores dos componentes curriculares e a Diretoria Acadêmica.

Os coordenadores de área auxiliam os gestores pedagógicos de unidade nas informações necessárias para o trabalho da transposição didática das orientações dadas, para sua área, nas séries. Supervisionam, a partir de seus componentes curriculares, o desenvolvimento do Programa de Ensino e dos Planejamentos Curriculares de Ensino dos Trimestres, a produção de todo o *corpus* acadêmico produzido pelos docentes. Analisam relatórios, gráficos e tabelas dos resultados referentes ao desempenho acadêmico dos estudantes para orientar as intervenções necessárias.

A Gestão Pedagógica das Unidades e as Coordenações de Áreas têm por finalidade primeira garantir que o trabalho realizado com os estudantes não se fragmente em experiências isoladas ou que faça pouco ou nenhum sentido, fazendo cumprir o eixo nuclear do Programa de Ensino e os conceitos fundantes de todos os componentes curriculares.

A Gestão Pedagógica de Unidade e as Coordenações de Áreas, sob orientação da Diretoria Acadêmica em particular, têm como desafio maior a superação das dificuldades metodológicas que definem, de forma didática, o ensino e a aprendizagem dos conteúdos ensinados em cada componente curricular.

O trabalho em equipe e a construção coletiva de um saber pedagógico que nasce da prática docente e dialoga com as teorias dos diferentes campos de conhecimento são a segunda meta a ser alcançada por essas duas instâncias. Como suporte a essa estrutura, o Colégio Loyola reúne, periodicamente, todo o corpo docente para reflexão pedagógica. O objetivo desses momentos é pensar crítica e criativamente a prática pedagógica, trocando experiências com os pares e iluminando essa reflexão com marcos referenciais e teorias pedagógicas educacionais, de tal forma que a comunidade de profissionais da escola possa colaborar no avanço dos processos educativos.

VII.2 Instituições Discentes, de Antigos Estudantes e de Representação dos Pais

Objetivando fomentar um processo de formação de comunidade e promoção de redes de relacionamento, de diálogo e de corresponsabilidade para reforçar a participação autônoma e consciente, o Colégio Loyola mantém instituições discentes, de antigos estudantes e de representação

dos pais.

VII.2.1 O Grêmio Estudantil do Loyola – GEL

É o órgão de representação dos estudantes do Colégio Loyola, diretamente ligado à Diretoria-Geral. Os objetivos principais são representar os estudantes e garantir espaços de atuação.

VII.2.2 A Associação de Pais do Loyola – APL

É o órgão autônomo de representação dos pais dos estudantes do Colégio Loyola, dotado de estatuto próprio, com o qual o Colégio opera em parceria, por meio da Diretoria-Geral, em respeito às normas institucionais.

VIII. DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS A SEREM UTILIZADOS PARA PROMOVER A ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE

A participação de todos os membros da comunidade educativa do Colégio Loyola dar-se-á nos níveis, nas possibilidades e nas funções de cada um, segundo as finalidades específicas.

Ainda que a função de conduzir o processo de aprendizagem escolar corresponda, fundamentalmente, aos professores, pode-se afirmar que a família tem um papel importante nesse processo, uma vez que parte dele ocorre fora da escola.

Em relação à dimensão do contexto, a primeira forma de colaboração é conhecer a Proposta Pedagógica da escola à qual os pais e responsáveis confiam a educação de seus filhos. Quanto maior a sintonia entre a proposta da escola e o modo de educar adotado na família, maior a possibilidade de êxito no processo educativo. Em décadas passadas, observava-se uma “hegemonia social” que gerava uma sintonia quase natural entre os valores cultivados na família e a orientação dada nas escolas. A modernidade gerou uma pulverização que quebrou essa hegemonia, inclusive no contexto familiar. Por essa razão, para conseguir formar integral e harmonicamente uma pessoa, é fundamental que família e escola façam um esforço conjunto para construir um nível razoável de sintonia e, dessa maneira, não exponham crianças, adolescentes e jovens a referenciais que podem chegar a ser não apenas diferentes, mas contrários.

Uma segunda forma de colaboração é acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Além da participação nas reuniões de pais, é necessário buscar os canais oficiais de comunicação que a instituição oferece, para partilhar as dificuldades que os pais observam que seus filhos estão enfrentando na realização de tarefas escolares, assim como para apresentar dúvidas sobre o trabalho que está sendo desenvolvido pelos professores e pelos demais educadores.

Parte importante do processo formativo que o Colégio Loyola desenvolve com os estudantes é a integração com a comunidade circundante e com o contexto social mais amplo no qual estão inseridos. A proposta de formação de pessoas competentes, conscientes, compassivas e comprometidas, traços constitutivos de nossa missão, demanda abertura a uma realidade que ultrapasse os muros da escola. Os estudantes participam, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, de atividades dentro e fora do Colégio Loyola que os expõem a experiências formadoras de cidadania, capacidade de análise crítica da realidade e espírito de solidariedade.

IX. O PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE ACESSO, DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES E DE SUPERAÇÃO DA RETENÇÃO ESCOLAR

IX.1 O Acompanhamento de Acesso à Instituição Escolar

O Colégio Loyola promoverá o processo de acesso/admissão de estudantes novatos de acordo com as necessidades e/ou decisões estabelecidas pela Equipe Diretiva.

O processo de admissão de estudantes novatos inclui uma série de etapas e terá como fim verificar a sintonia e a adequação do(a) candidato(a) e de sua família com a proposta educativa do Colégio Loyola.

O processo de admissão se inicia com o registro de interessados a vagas no Colégio Loyola e objetiva a realização de todas as atividades e etapas do referido processo até a efetivação da matrícula; o registro de interesse ocorre durante todo o ano letivo, observando a legislação vigente, e o processo de admissão ocorre conforme Edital publicado anualmente.

IX.2 Acompanhamento e Avaliação da Vida Escolar dos Estudantes

Nas Unidades Educativas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso (PEC, 40, 2021).

Nesse sentido, no Colégio Loyola, o acompanhamento e o cuidado com os estudantes partem da convicção de que eles se encontram em momentos distintos de aprendizagem e, por isso, necessitam de experiências e mediações diferenciadas, nas formas coletiva e personalizada (*cura personalis*²).

A estrutura de gestão é cuidadosamente planejada para garantir o acompanhamento dos estudantes e das famílias em rede, de forma integrada e colaborativa.

Os orientadores de aprendizagem têm papel de articulação, mediação e intervenção pedagógica qualificada no processo de aprendizagem. São eles que orientam, apontam o caminho e acompanham o estudante no seu desenvolvimento integral e na construção do seu Projeto de Vida. Eles estabelecem o diálogo com as famílias, sempre em busca da parceria, do cuidado e da intervenção educativa.

A rede de apoio para o acompanhamento dos estudantes, formada por psicólogos e educadores para a paz, contribui para o trabalho da Orientação de Aprendizagem com um olhar multidisciplinar para a singularidade de cada sujeito no espaço escolar, que é coletivo.

IX.2.1 Processo de Avaliação e Acompanhamento da Educação Infantil

A avaliação processual da Educação Infantil do Colégio Loyola é um procedimento educacional para o acompanhamento dos processos de aprendizagem da criança nas dimensões cognitiva,

² Trata-se do cuidado personalizado que tem raiz nos Exercícios Espirituais e no modo como se dá, nessa experiência, o acompanhamento das pessoas, segundo suas características, seu contexto e suas experiências prévias. Embora originalmente associado à natureza da relação orientador/orientando na realização dos Exercícios Espirituais (Personalis Alumnorum Cura), indicando o necessário cuidado com a pessoa do estudante, a Cura Personalis tem sido assumida nas Unidades Educativas da Companhia de Jesus como princípio fundamental do “cuidado com a pessoa”, que deve orientar o modo de proceder de todos na instituição para com todas as pessoas. Cada estudante aprende de um jeito próprio e é acompanhado em seu processo de desenvolvimento. Utiliza-se também essa expressão para os relacionamentos entre todos os membros das comunidades educativas, chamados a cuidarem uns dos outros. (PEC, Glossário, 2021)

socioemocional e espiritual-religiosa, atendendo aos princípios de que as crianças aprendem de formas diferentes, em tempos diferentes, a partir de diferentes experiências e vivências pessoais.

A observação e o registro constituem-se nos principais instrumentos que o professor da Educação Infantil irá utilizar para apoiar sua prática avaliativa.

O desempenho escolar do estudante, na Educação Infantil, será apresentado por meio dos seguintes instrumentos:

- **Relatório de Avaliação Qualitativa** – por meio do qual os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes são apresentados em relação aos seguintes aspectos: a criança e seu desenvolvimento; a criança e a relação com o conhecimento e a aprendizagem; a criança, suas emoções e suas relações sociais.
- **Portfólio de Aprendizagens** – coletânea dos registros e das produções dos estudantes, que evidenciem seus avanços no processo de desenvolvimento e suas aprendizagens.

IX.2.2 Processo de Avaliação do 1º e do 2º Ano do Ensino Fundamental

O desempenho escolar do estudante no 1º e no 2º Ano do Ensino Fundamental será apresentado por meio dos seguintes instrumentos:

- **Boletim escolar** – será disponibilizado para as famílias, via internet, para que elas e os estudantes possam tomar conhecimento do desenvolvimento e do grau de aproveitamento dos discentes, de acordo com os pontos distribuídos e a frequência.

Os instrumentos de avaliação se subdividem da seguinte forma:

a) **Avaliação Globalizante:** prova que engloba conteúdos e habilidades trabalhados ao longo dos trimestres letivos. Avalia, globalmente, os estudantes com questões de níveis variados (básico, operacional e global), consideradas as competências e as habilidades cognitivas, de acordo com o que foi trabalhado em sala de aula e em diferentes ambientes para aprendizagem, sejam internos (nas dependências do Colégio Loyola) ou externos. Quanto à sua estrutura, a Avaliação Globalizante poderá se constituir apenas de questões discursivas. Em cada trimestre letivo, as duas Avaliações Globalizantes terão o mesmo valor.

b) **Atividades Diversificadas:** são atividades em que se pretende diversificar a forma de avaliar os processos de ensino-aprendizagem por meio dos conteúdos e das habilidades.

As Atividades Diversificadas poderão ter a forma de debates, discussões, seminários, trabalhos em duplas e em grupos, projetos, entre outros. Podem, também, ser aplicadas na forma individual ou coletiva, de acordo com a conveniência, a expectativa do professor e o contexto necessário para o desenvolvimento das competências e habilidades.

IX.2.3 Processo de Avaliação do 3º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio

O desempenho escolar do estudante do 3º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio será apresentado por meio do seguinte instrumento:

Boletim Escolar – será disponibilizado, via internet, o modelo virtual, para que estudantes e famílias possam tomar conhecimento da frequência, do desenvolvimento e do grau de aproveitamento dos discentes de acordo com os pontos distribuídos no trimestre. Esse boletim escolar é um documento oficial. A Secretaria Geral do Colégio Loyola está autorizada a imprimir o boletim escolar somente por solicitação dos pais do (ou responsáveis pelo) estudante.

IX.2.3.1 Instrumentos de avaliação

Todos os instrumentos utilizados para avaliar o desempenho dos estudantes englobam não apenas os conteúdos trabalhados, mas também habilidades e competências associadas às unidades desenvolvidas com os estudantes.

Os instrumentos de avaliação se subdividem da seguinte forma:

- a) **Avaliação Globalizante:** prova que engloba conteúdos e habilidades trabalhados ao longo das etapas letivas. Avalia globalmente os estudantes com questões de níveis variados (básico, operacional e global), consideradas as competências e as habilidades cognitivas, de acordo com o que foi trabalhado em sala de aula e em diferentes ambientes para aprendizagem, sejam internos (nas dependências do Colégio Loyola) ou externos. Quanto à sua estrutura, a Avaliação Globalizante deve ser constituída de questões objetivas e discursivas e poderá se constituir apenas de questões discursivas nos anos iniciais Ensino Fundamental. Em cada trimestre letivo, as duas Avaliações Globalizantes terão o mesmo valor.
- b) **Simulado:** instrumento avaliativo que deve simular (na estrutura e/ou nas condições de aplicação) provas de vestibular e/ou do ENEM (avaliações externas). Quanto à estrutura, o Simulado deve ser constituído somente de questões objetivas. Em se tratando da Redação em Língua Portuguesa, o estudante deve proceder à produção de um texto.
- c) **Atividades Diversificadas:** são atividades em que se pretende diversificar a forma de avaliar o processo ensino-aprendizagem e a avaliação por meio dos conteúdos e das habilidades.

As Atividades Diversificadas poderão ter a forma de debates, discussões, seminários, trabalhos individuais, em duplas e em grupos, projetos, entre outros. Podem, também, ser aplicadas na forma individual ou coletiva, de acordo com a conveniência, a expectativa do professor e o contexto necessário para o desenvolvimento das competências e habilidades.

d) Avaliação de Segunda Chamada do trimestre

Estabelece sua correspondência com as Avaliações Globalizantes. Nesse caso, o valor da Avaliação de Segunda Chamada é o mesmo da Avaliação Globalizante não realizada pelo estudante – quando o estudante perder uma das Avaliações Globalizantes.

Na situação em que o estudante perder as duas Avaliações Globalizantes, o valor da Avaliação de Segunda Chamada substituirá, em igual valor, cada uma das avaliações globalizantes não realizadas.

Somente terá direito à Avaliação Segunda Chamada o estudante que apresentar justificativa, entendida como procedente pelo orientador de aprendizagem. Para ter direito à Segunda Chamada, o estudante ou o responsável por ele, no caso de Ensino Fundamental e Ensino Médio, deverá entrar em contato com o orientador de aprendizagem, argumentando em favor de si e, se for o caso, anexar documentos que justifiquem sua ausência. Cabe ao orientador de aprendizagem, em primeira instância, e ao gestor pedagógico de unidade, em segunda instância, deferir ou não o pedido. A Avaliação de Segunda Chamada será aplicada em dia e horário determinados no calendário escolar e previamente informados aos estudantes e às famílias.

e) Avaliação de Recuperação de Aprendizagem do trimestre

No caso de estudantes que obtiverem média inferior a 60% (sessenta por cento) do trimestre, a nota da Avaliação de Recuperação substituirá a a nota obtida no total da etapa se superior a esta. Ou seja, se a nota for inferior à obtida pelo estudante na etapa, permanece, sempre, a maior.

A nota do discente, no final do trimestre, após a realização da Avaliação de Recuperação, não ultrapassará a média prevista de cada etapa, ou seja, 60% (sessenta por cento): 18 (dezoito) pontos para o 1º trimestre, e 21 (vinte e um) pontos para o 2º trimestre.

No 3º trimestre, não haverá recuperação da etapa, somente a Recuperação Final.

Considerando as características da faixa etária e do processo de aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º Ano) e os componentes curriculares que utilizam o sistema de avaliação por conceitos (Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Música e Ensino Religioso), a distribuição dos pontos de cada trimestre poderá ser organizada de outra forma, desde que as alterações sejam corroboradas pela Coordenação de Área e pela Gestão Pedagógica de Unidade, além de validadas pela Diretoria Acadêmica.

IX.2.3.2 Distribuição dos Pontos e Critério para Aprovação

No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, serão distribuídos 100 (cem) pontos para cada um dos componentes curriculares.

O ano letivo é dividido em 03 (três) trimestres, valorizados da seguinte forma:

<p>1º trimestre: 30 pontos (com média de 18 pontos)</p> <p>2º trimestre: 35 pontos (com média de 21 pontos)</p> <p>3º trimestre: 35 pontos (com média de 21 pontos)</p>
<hr/> <p>TOTAL: 100 pontos (com média anual de 60 pontos)</p>

Para promoção, ao final do 3º trimestre, será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos ao longo do ano letivo em cada um dos componentes curriculares e, ao mesmo tempo, tiver frequentado, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do

total das horas letivas para aprovação das aulas/atividades ministradas, conforme LDB, art. 24, inciso IV.

Adotam o sistema de avaliação, por conceito, os seguintes componentes curriculares:

Ensino Fundamental (anos iniciais) – Arte, Música, Educação Física, Língua Inglesa e Ensino Religioso.

Ensino Fundamental (anos finais) – Arte, Teatro e Educação Física.

Ensino Médio – Projeto de Vida, Arte e Educação Física.

Os conceitos considerados são:

- “A”: aproveitamento entre 86% e 100%;
- “B”: aproveitamento entre 70% e 85%;
- “C”: aproveitamento entre 60% e 69%;
- “D”: aproveitamento entre 40% e 59%;
- “E”: aproveitamento entre 0% e 39%.

IX.3 Conselho de Classe

Trata-se de um órgão colegiado que tem por objetivo a avaliação coletiva do processo de ensino e aprendizagem e do trabalho pedagógico desenvolvido em cada turma. É presidido pelo gestor pedagógico de unidade, por delegação da Diretoria-Geral. É o fórum de discussão e planejamento de projetos coletivos de ensino e atividades, formas de acompanhamento e critérios para apreciação do desempenho de cada estudante em seu processo nos trimestres escolares.

Como órgão avaliador da ação educativa, será realizado, ordinariamente, ao final de cada trimestre do ano escolar, após a recuperação final e, eventualmente, de modo extraordinário, quando houver necessidade. Os Conselhos de Classe Extraordinários são presididos pelo diretor-geral. Nos Conselhos de Classe, serão lavradas atas das reuniões, segundo as especificações legais, sendo elas arquivadas na Secretaria Geral do Colégio.

Cabe à direção do Colégio assegurar ao Conselho de Classe as condições para seu funcionamento. O Conselho de Classe possui caráter deliberativo, desde que conte com a anuência da Diretoria Acadêmica.

Para a realização dos Conselhos de Classe, o gestor pedagógico de unidade, que, por delegação da Diretoria-Geral, preside o Conselho de Classe, deverá obedecer à normatização das ações estabelecidas pela Diretoria Geral e pela Diretoria Acadêmica no “Manual de Instrução do Conselho de Classe”.

IX.4 Comunicação à família do desempenho escolar e da frequência do aluno

O Boletim Escolar é o documento oficial de comunicação do Colégio Loyola referente ao desempenho escolar do estudante e será comunicado, via internet, pela Secretaria Geral, às famílias ao final de cada trimestre letivo.

As notas dos estudantes serão registradas pelo professor no sistema on-line. Além disso, é de responsabilidade da Secretaria Geral lançar as informações acadêmicas dos estudantes nos Relatórios e nos documentos de transferência. Por fim, cabe, ainda, à Secretaria Geral o arquivamento dos Mapas dos Conselhos de Classe e das Atas de Resultados Finais, para o andamento da escrituração escolar.

A frequência dos estudantes deverá ser registrada pelos professores, diariamente, nos Diários de

Classe. O Colégio Loyola disponibiliza aos professores o sistema on-line, para registros de notas, frequência e programação curricular. Os dados registrados nos Diários de Classe são colocados à disposição de pais e estudantes via internet.

Aos estudantes que se encontrarem na situação prevista no Decreto-Lei nº. 1.044/69, comprovada por laudo médico, será permitido o atendimento especial por meio de:

- I. dispensa de frequência, enquanto perdurar, comprovadamente, a situação excepcional;
- II. atribuição de exercícios, provas, testes, trabalhos e tarefas para elaboração e execução, de acordo com as possibilidades do Colégio Loyola.

O tratamento especial não poderá ser aplicado se a situação excepcional do estudante perdurar por todo o período letivo, bem como durante a Recuperação Final, podendo, nesse caso, a situação ser analisada a critério da Diretoria-Geral, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Colégio Loyola.

IX.5 Estudantes Atletas: frequência e reposição de atividades

De acordo com a legislação vigente, os estudantes que integrarem delegações participantes de eventos esportivos oficiais farão jus à dispensa das aulas e à realização de avaliações em períodos alternativos, quando o período de realização destas coincidir com o das competições esportivas.

a) Aos estudantes dispensados das aulas nos termos do *caput* serão assegurados o acesso aos conteúdos e o cumprimento da carga horária prevista em lei federal, mediante reposição de aulas na modalidade presencial ou não presencial.

b) O estudante comprovará a participação nas competições por meio dos seguintes documentos:
I - declaração de um dos pais ou de responsável pelo estudante;
II - declaração da entidade de administração do desporto ou da entidade de prática desportiva à qual o estudante estiver vinculado.

Os casos omissos serão analisados pela Gestão Pedagógica da Unidade.

IX.6 Recuperação de aprendizagem e de notas

Os estudos de recuperação visam proporcionar ao estudante novas oportunidades de aprendizagem para superar as deficiências verificadas no seu desempenho escolar.

IX.6.1 Processo de Recuperação dos estudantes do 1º Ano do Ensino Fundamental

Ao longo do ano, os estudantes participarão de grupos de trabalhos diversificados e de Oficinas de Letramento para atendimento das suas necessidades específicas, por meio de intervenções pedagógicas personalizadas em sala de aula.

IX.6.2 Processo de Recuperação dos estudantes do 2º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio no 1º e 2º trimestre

Ao final do 1º e/ou do 2º trimestre, os estudantes que não obtiverem, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos em um dos componentes curriculares terão a oportunidade de recuperar aprendizagens e notas. A oportunidade de recuperação de desempenho/das notas será oferecida por meio da realização da Avaliação de Recuperação de Aprendizagem (vide seção IX.2.3.1).

A oportunidade de recuperação das aprendizagens será oferecida em uma das seguintes modalidades:

- retomada, durante as aulas do trimestre seguinte, dos conteúdos pelo professor;
- orientação de estudos durante as aulas do trimestre seguinte;
- estudos autônomos com roteiros de orientação produzidos pelo professor;
- cursos de recuperação com aulas no contraturno (essa modalidade apenas será executada se considerada a possibilidade pela Diretoria Acadêmica e pela equipe pedagógica da escola);
- plantões articulados com estudos autônomos (essa modalidade apenas será executada se considerada a possibilidade pela Diretoria Acadêmica e pela equipe pedagógica da escola);
- oficinas de aprendizagem (essa modalidade apenas será executada se considerada a possibilidade pela Diretoria Acadêmica e pela equipe pedagógica da escola);
- monitoria de estudos, sob a responsabilidade do Hub de Aprendizagem, para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A modalidade de recuperação das aprendizagens e o respectivo calendário serão definidos pela Diretoria Acadêmica e pela Gestão Pedagógica da Unidade em conformidade com o calendário anual do Colégio.

Não haverá Segunda Chamada para a Avaliação de Recuperação de Aprendizagem.

Quando oferecidas, as aulas, as oficinas e os plantões de recuperação de aprendizagem no 1º e no 2º trimestre serão pagos à parte. Nesses trimestres, os estudantes poderão frequentar plantões, cursos de recuperação (quando houver) e realizar a Avaliação de Recuperação de Aprendizagem em até 03 (três) componentes curriculares no Ensino Fundamental (do 3º ao 9º Ano) e em até 04 (quatro) componentes curriculares no Ensino Médio. O limite de componentes curriculares por segmento é o mesmo adotado na **Recuperação Final**.

Os estudantes com ritmos diferenciados de aprendizagem ou com dificuldades relacionadas aos conceitos fundantes poderão ser acompanhados pelos professores ou pelos monitores do Hub de Aprendizagem ao longo dos trimestres.

O estudante que estiver abaixo da média anual, após o 3º trimestre, terá a oportunidade de fazer a Recuperação Final.

IX.6.3 Recuperação Final

Ao final do 3º trimestre letivo, aos estudantes que não conseguirem, no mínimo, os 60 (sessenta) pontos necessários para aprovação em até 03 (três) componentes curriculares no Ensino Fundamental (do 2º ao 9º Ano) e em até 04 (quatro) componentes curriculares no Ensino Médio, desde que tenham obtido a frequência mínima exigida pela legislação vigente e o mínimo de 40 (quarenta) pontos em cada um dos componentes curriculares, será oferecida a oportunidade de provas de Recuperação Final. Na recuperação final, serão distribuídos 100 (cem) pontos. Essa recuperação constará de plantões para orientação dos estudos, além de 02 (duas) provas e um bloco de atividades. Cada prova terá o valor de 45 (quarenta e cinco) pontos. O bloco de atividades terá o valor de 10 (dez) pontos.

A fórmula aplicada para se chegar à nota final do estudante, no ano letivo, será a seguinte:

$\frac{(\text{Nota da somatória dos 03 trimestres}) + (\text{Nota da somatória das 02 provas de recuperação} + \text{bloco de atividades})}{02}$
--

Após a Recuperação Final, a nota do estudante, calculada a partir da fórmula, substitui a nota obtida ao longo do ano. Para os estudantes aprovados na Recuperação Final, prevalecerá a nota máxima de 60 (sessenta) pontos, mesmo que o valor obtido a partir da fórmula ultrapasse esse valor.

IX.7 Intercâmbio

IX.7.1 Orientações sobre os procedimentos pedagógicos e administrativos que norteiam a saída e o retorno dos estudantes

IX.7.1.1 Critérios de saída (providências que deverão ser tomadas pela família/pelo estudante, quando da saída para a realização do intercâmbio)

- a) O responsável pelo estudante deverá informar à Secretaria Geral a intenção de realização de intercâmbio por meio de preenchimento do Requerimento de Abertura de Processo de Intercâmbio e da assinatura do documento Informativo sobre Intercâmbio, com a descrição dos critérios de saída e de retorno do estudante intercambista. Deverá, também, entregar a declaração comprobatória da agência responsável ou a carta de aceite do estudante na instituição escolar no exterior, a qual deverá conter a informação precisa de duração e as datas de início e término do intercâmbio.
- b) Todos os documentos escolares solicitados à Secretaria Geral, à Gestão Pedagógica de Unidade e aos professores do Colégio Loyola (formulários, requerimentos, questionários, histórico escolar, declarações, boletins, entre outros) serão fornecidos e assinados exclusivamente em Língua Portuguesa.
- c) A solicitação do preenchimento das informações de relatórios para as agências de intercâmbio, além de outros documentos, deverá ser feita junto à Gestão Pedagógica de Unidade por meio do próprio estudante. O prazo do Colégio para que sejam devidamente preenchidos e entregues é de até 10 (dez) dias úteis.
- d) O responsável financeiro deverá comparecer à Secretaria Geral para preencher o Requerimento de Transferência do Estudante no último dia de aula frequentado pelo discente.
- e) De acordo com a legislação vigente, o Colégio informa ao estudante e exige que ele obtenha êxito pleno comprovado nos estudos realizados em, pelo menos, quatro Componentes Curriculares, sendo um em cada área de conhecimento da Formação Geral Básica, a saber:
 - Linguagens (Língua Estrangeira);
 - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia ou Sociologia);
 - Ciências da Natureza (Biologia, Física ou Química);
 - Matemática.

IX.7.1.2 Critérios de retorno (providências que deverão ser tomadas pela família/pelo estudante, quando do retorno da realização do intercâmbio)

Na Educação Básica, não se aplica a modalidade de “trancamento de matrícula”, existente no segmento do Ensino Superior. O retorno do estudante intercambista está vinculado ao preenchimento do **Requerimento de Abertura de Processo de Intercâmbio** e da assinatura do documento informativo sobre intercâmbio pelo responsável financeiro pelo estudante, o qual aceita os critérios estabelecidos pelo Colégio Loyola para a experiência de intercâmbio.

IX.7.1.3 Condições para o reingresso do estudante ao Colégio quando do retorno do intercâmbio

- 1) Experiência de intercâmbio após a conclusão do 2º trimestre letivo, a partir do 2º semestre, para a 1ª ou 2ª Séries do Ensino Médio. Casos omissos serão apreciados pela Gestão Pedagógica de Unidade e encaminhados para aprovação na Diretoria Acadêmica do Colégio Loyola.
- 2) Aproveitamento acadêmico de, pelo menos, 60% (sessenta por cento) em todos os componentes curriculares na série do ano corrente cursado pelo estudante no Colégio Loyola, até a conclusão do 2º trimestre letivo. Entenda-se: os 60% (sessenta por cento) de aproveitamento em todos os componentes curriculares correspondem ao percentual mínimo exigido, considerados 65 (sessenta e cinco) pontos distribuídos – 30 (trinta pontos) no primeiro trimestre letivo e 35 (trinta e cinco pontos) no segundo trimestre letivo – ou, proporcionalmente aos pontos distribuídos até a data de solicitação de transferência do estudante, dentro dos limites definidos no item 1 deste inciso.
- 3) Apresentação de documentos comprobatórios do início das aulas no país do intercâmbio, antes do término do 2º trimestre letivo no Colégio Loyola.
- 4) Conduta disciplinar adequada, de acordo com os registros na ficha individual do estudante ao longo de toda a vida escolar, no Colégio Loyola, antes do intercâmbio.
- 5) Êxito pleno comprovado em todos os estudos realizados no exterior e, ainda, conforme dito na alínea “e” da seção **IX.7.1.1 Critérios de Saída**.
- 6) Análise do Conselho de Classe.
- 7) A composição das notas dos estudantes para período letivo que antecede seu retorno ao Colégio Loyola está descrita no documento “Informativo sobre Intercâmbio”.

IX.7.1.4 Critérios para que o Requerimento de Matrícula possa ser analisado pela Diretoria-Geral e pela Diretoria Acadêmica do Colégio Loyola

- a) A experiência de intercâmbio deve acontecer no 2º semestre letivo da 1ª ou da 2ª Série do Ensino Médio, após a conclusão do 2º trimestre letivo (que termina no final do mês de agosto). Casos omissos serão apreciados pela Gestão Pedagógica de Unidade e encaminhados para aprovação para a Diretoria Acadêmica do Colégio Loyola.
- b) O aproveitamento escolar será observado quanto ao resultado acadêmico do período cursado, dentro dos limites indicados no **item 1 do inciso IX.1.1.2.1**, e à conduta disciplinar do estudante ao longo da vida escolar, no Colégio Loyola, anterior ao intercâmbio. Será necessário resultado acadêmico igual ou superior ao mínimo exigido (60% dos pontos distribuídos) em todos os componentes curriculares da série em curso.
- c) A comprovação, por parte do estudante, de êxito pleno em todos os estudos realizados no exterior.
- d) A documentação original dos estudos realizados no exterior deve ter **validação oficial**:
 - **pela aposição da apostila**, quando o país de origem do intercâmbio fizer parte dos países signatários da Convenção de Haia, com a devida **tradução juramentada**;
 - **pelo Consulado Brasileiro**, quando o país de origem do intercâmbio **não** fizer parte dos países signatários da Convenção de Haia, com a devida **tradução juramentada**;
- e) Esses documentos devem ser entregues à Secretaria Geral do Colégio Loyola para análise. No momento da matrícula, cumprindo esse item integralmente, o estudante terá registrado, posteriormente, em seu Histórico Escolar, o aproveitamento de estudos realizados no exterior.
- f) O responsável deverá comparecer à Secretaria Geral, com a documentação do intercâmbio realizado pelo estudante, para que seja feita a liberação da matrícula no portal.
- g) Ao estudante que optar pela experiência de intercâmbio pelo período de 01 (um) ano, a

solicitação de matrícula deverá ser feita para a Série seguinte à última série com aprovação final no Colégio Loyola. Nessa modalidade, não se aplica a exigência do cumprimento do item **IX.7.1.3.1, alínea b**.

Mesmo preenchendo os requisitos citados, o pedido de matrícula de retorno pode ser indeferido pelo Colégio, caso não haja vagas na série solicitada. Casos omissos serão analisados pela Diretoria-Geral.

IX.7.1.5 Matrícula e avaliação do estudante estrangeiro participante de intercâmbio

A dimensão global sempre fez parte da missão da Companhia de Jesus. Desde o início, nos anos de 1500, Santo Inácio e seus companheiros missionários viajaram ao redor do mundo e escreveram cartas dizendo sobre as experiências que tiveram, e as escolas aprenderam mais sobre o contexto ao redor delas. Mesmo que o mundo tenha mudado, esse aspecto de nossa missão não mudou. Indiscutivelmente, essa dimensão é, agora, mais importante do que nunca, uma vez que vivemos em um planeta cada vez mais conectado.

Nesse sentido, o Colégio Loyola acolhe estudantes estrangeiros participantes de intercâmbio, concretizando a dimensão global de sua missão educativa.

O estudante estrangeiro participante de intercâmbio, com o objetivo de conhecer e vivenciar a cultura brasileira, poderá ser matriculado no Colégio Loyola, em qualquer período do ano letivo.

Para a matrícula do estudante estrangeiro participante de intercâmbio, deverá ser apresentada a seguinte documentação:

- I. documentos de identificação, inclusive passaporte com visto de permanência;
- II. comprovação dos estudos já realizados com autenticação
 - **pela aposição da apostila**, quando o país de origem do intercâmbio fizer parte dos países signatários da Convenção de Haia;
 - **pelo Consulado Brasileiro**, quando o país de origem do intercâmbio **não** fizer parte dos países signatários da Convenção de Haia;
- III. indicação pessoal;
- IV. identidade e CPF do responsável financeiro;
- V. tradução juramentada dos documentos expedidos em língua estrangeira;
- VI. indicação da empresa responsável pelo intercâmbio;
- VII. atestado médico para a prática e/ou dispensa das aulas de Educação Física.

O estudante estrangeiro vinculado a intercâmbio participará de todas as atividades da turma, inclusive das avaliações, e poderá, ainda, frequentar mais de uma turma ou série, de acordo com a escolaridade apresentada e conforme entendimento com a Gestão Pedagógica de Unidade.

Ao final do período frequentado, poderá ser expedido ao estudante estrangeiro participante de intercâmbio um relatório de seu desempenho e das atividades realizadas para efeito de comprovação de seu tempo escolar no Colégio Loyola.

O Colégio Loyola não expedirá documento de escolaridade, de avaliações ou de frequência para efeito de prosseguimento de estudos ou conclusão ao estudante estrangeiro participante de intercâmbio.

O responsável legal pelo estudante estrangeiro participante de intercâmbio, ao fazer a matrícula dele, assinará um contrato específico, responsabilizando-se pelo pagamento das prestações referentes aos

meses em que frequentar as aulas no Colégio Loyola. Nos casos em que houver mudança do representante legal, o novo responsável deverá comparecer à escola para atualização do contrato vigente.

O estudante estrangeiro participante de intercâmbio será avaliado pelo Conselho de Classe, ao final de cada trimestre letivo e ao final do ano letivo, para elaboração do relatório do seu desempenho e das atividades realizadas.

Caberá à escola avaliar o período de permanência e/ou matrícula do estudante estrangeiro intercambista, podendo encerrar o contrato quando julgar procedente.

Para que o estudante estrangeiro participante de intercâmbio tenha mais conhecimento da Língua Portuguesa, ser-lhe-á solicitado que frequente aulas de Língua Portuguesa com profissional não pertencente ao corpo docente do Colégio Loyola.

X. A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O MODO COMO OCORRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A proposta de educação da Companhia de Jesus comunga com a perspectiva da educação inclusiva como forma de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária. O Colégio Loyola considera, desse modo, o que está proposto no Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação - PEC, em seu parágrafo 49, página 41:

A proposta de educação inclusiva consiste em pôr em prática um novo conceito, que tem como base tornar a educação acessível às pessoas e, com isso, atender às exigências de uma sociedade que vem combatendo preconceitos, discriminações, barreiras entre indivíduos povos e culturas. Uma escola inclusiva oferece não apenas recursos especializados, mas também um espaço que valoriza a diversidade, no qual se experimentam as vantagens de um ensino e de uma aprendizagem cooperativos, em que todos ajudam e são ajudados.

Atento a seus princípios inicianos, às políticas públicas, às leis e diretrizes que orientam as ações para garantir a inclusão no contexto escolar, tendo como base a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº. 13.146/15), o Loyola adota uma política de inclusão com o objetivo de desenvolver uma filosofia/cultura de respeito às diferenças de cada membro da comunidade escolar e criar um ambiente educacional para o crescimento de todos os envolvidos, visando à formação e à aprendizagem integral do sujeito, finalidade última do trabalho da Rede Jesuíta de Educação.

A formação integral, segundo o PEC (2021, p.68), refere-se à “formação da pessoa toda, em todas as dimensões de seu ser: cognitiva, espiritual, afetivo-emocional, corporal, comunicativa, ética, sociopolítica e estética”.

A implementação de uma política de inclusão escolar requer a participação de toda a comunidade educativa no acompanhamento do estudante com necessidades educacionais especiais, compreendendo que, no processo de inclusão do sujeito, não se considera apenas o diagnóstico, mas a subjetividade e as potencialidades observadas. O Colégio Loyola conta com profissionais capacitados para garantir a todos os seus estudantes o direito à participação e à aprendizagem integral e determinará, em parceria com a comunidade escolar, quando necessário, as adaptações que beneficiem o desenvolvimento e a autonomia do estudante no processo educativo, atuando em parceria com a família e com profissionais externos que acompanhem o aluno, no sentido de buscar

garantir o progresso discente dentro das áreas de dificuldade.

Parágrafo único: Havendo necessidade, caberá à família prover apoio profissional especializado e qualificado externo, a fim de dar suporte necessário às necessidades individuais que possam potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes na sua vida escolar.

Para melhor compreensão das necessidades educacionais dos estudantes, bem como para a construção de estratégias adequadas a essas necessidades, a escola se valerá da elaboração feita em Avaliação Neuropsicológica ou Avaliação Psicológica, providenciada pela família e elaborada por profissional externo - seguindo a Resolução CFP Nº 31, de 15 de dezembro de 2022, que estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica -, e conforme resolução CFP Nº 2, de 3 de março 2004, que determina que a Avaliação Neuropsicológica fornece dados objetivos e formula hipóteses relacionadas ao desenvolvimento e funcionamento cognitivo dos sujeitos, tendo função auxiliar na tomada de decisões de profissionais de outras áreas.

Dessa forma, o atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes será definido pela escola considerando o conteúdo desses documentos, sem descartar o processo individual de cada um, assim como suas potencialidades e habilidades em desenvolvimento no ambiente escolar. A proposta é de estimular e desafiar o estudante a superar dificuldades e ampliar o próprio repertório dentro dos seus limites de desenvolvimento e indo ao encontro do que defende a Pedagogia Inaciana:

Os jovens, homens e mulheres, que estudam num centro educativo da Companhia, ainda não chegaram à plena maturidade; o processo educativo reconhece as etapas evolutivas do crescimento intelectual, afetivo e espiritual e ajuda cada aluno a amadurecer gradualmente em todos esses aspectos (*Características da Educação da Companhia de Jesus*, 1998, p. 33).

Esse processo de aprendizagem e desenvolvimento integra estudante, família e escola, sendo necessário lidar com o sujeito dando-lhe protagonismo, oportunidade e estímulo, uma vez que tornar-se autônomo é um processo que colabora para sua formação integral e atuação no mundo.

Nessa perspectiva, o Colégio Loyola acredita e se empenha para que as dificuldades trabalhadas no processo de inclusão possam ser vencidas durante o processo educativo, priorizando uma prática emancipatória que leve o sujeito a aprender a aprender e, assim, continuar aprendendo por toda a vida, na perspectiva da formação integral.

XI. O PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

O programa de formação inicial e continuada, desenvolvido no Colégio Loyola, sustenta-se nos seguintes pressupostos: a) o desenvolvimento da habilidade de refletir sobre a própria prática é a base para um trabalho docente criativo e autônomo; b) a sala de aula é o ponto de partida e um campo privilegiado de investigação para os docentes; c) a reflexão pedagógica deve ser iluminada por elementos teóricos pertinentes; d) a reflexão do docente deve partir sempre de sua experiência em sala de aula e encaminhar-se às inovações que se deseja implementar.

Entendemos que a formação continuada é uma necessidade de todo e qualquer profissional orientado ao desenvolvimento e ao aprimoramento constante. Desse modo, a responsabilidade primeira pela formação é do próprio educador, que deve buscar, continuamente, caminhos e condições para seu crescimento. À instituição cabe favorecer esse processo de crescimento contínuo, oferecendo um espaço sistemático de reflexão e estudo orientado à materialização de seu projeto educativo.

O paradigma que rege todas essas iniciativas é o do “conhecimento da prática”: construído pela reflexão sobre o cotidiano do trabalho e pela necessidade de que o conhecimento gerado a partir da reflexão dos professores seja fruto de uma dinâmica de aprendizagem coletiva incorporada pelo profissional docente e pela escola como organização.

As propostas de formação continuada desenvolvidas na escola vão desde as reuniões acadêmico-pedagógicas até o subsídio de programas acadêmicos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), passando por cursos breves e encontros de homólogos realizados na unidade ou em conjunto com as demais unidades da Rede Jesuíta de Educação em nível regional, nacional e internacional.

XII. AS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DOS RESULTADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A direção do Colégio Loyola tem a convicção de que processos internos e externos de avaliação são importantes instrumentos na excelência acadêmica. Por esse motivo, promove a autoavaliação de forma cíclica e participa de modalidades de avaliações externas.

XII.1 As avaliações internas institucionais

XII.1.1 Autoavaliação institucional

Como parte da rede educativa da Companhia de Jesus no Brasil, o Colégio é avaliado por parâmetros do Sistema de Qualidade em Gestão Escolar (SQGE) da FLACSI, que acompanha o trabalho realizado nesta unidade. O SQGE é supervisionado pelo Diretor Corporativo da Província dos Jesuítas do Brasil, que visita anualmente o Colégio.

O Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE) é uma estratégia em rede para avaliação e melhoria das práticas institucionais de um centro educativo da Companhia de Jesus. Por meio dele, a escola se insere em um ciclo contínuo de reflexão sobre seus resultados, definindo um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), por meio de Projetos de Melhoria, que impactem positivamente a aprendizagem dos estudantes.

O objetivo do SQGE é organizar os processos de autoavaliação e melhoria dos centros de aprendizagem, certificando seus resultados por critérios compartilhados como referência válida para o desenvolvimento da qualidade de uma escola jesuíta. Os principais propósitos do SQGE são o de avaliar resultados e práticas institucionais; impulsionar um ciclo permanente de avaliação, reflexão e melhoria; identificar e analisar fatores e processos para melhoria dos níveis de aprendizado dos estudantes.

XII.1.2 Atividades Diagnósticas

Os procedimentos de avaliação interna são constituídos por atividades diagnósticas, que poderão ser aplicadas conforme planejamento nas Unidades Pedagógicas. Além dessas atividades, aplicam-se

avaliações globalizantes, atividades diversificadas, simulados, projetos, entre outros.

XII.2 As avaliações externas

XII.2.1 Avaliações externas de larga escala

No Colégio Loyola, uma das formas de fazer a gestão de resultados de aprendizagem dos estudantes é por meio de plataformas de soluções educacionais que disponibilizam aos alunos e educadores um conjunto de ferramentas integradas de avaliações externas, como simulados, avaliações processuais, redações e trilhas de aprendizagem que apresentam dados com indicadores e níveis de aprendizado.

XII.2.1.1 O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

O ENEM constitui uma ferramenta importante na avaliação da qualidade do ensino e da aprendizagem, de instância externa, que integra a terceira etapa do processo “ensino-aprendizagem e avaliação”. Nesse sentido, entre outros instrumentos externos de avaliação, o ENEM contribui, por meio de índices de avaliação, com a mensuração das duas primeiras etapas, a saber: “ensino-aprendizagem”.

XIII. A CONCEPÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

XIII.1 A concepção da organização do espaços físico

A organização e a estruturação dos espaços de aprendizagem no Colégio Loyola consideram o grande potencial dos ambientes escolares para o desenvolvimento da proposta curricular da instituição. A projeção e a constante atualização dos espaços de aprendizagem promovem a relação entre o espaço e a experiência na formação do sujeito, de acordo com as fases de desenvolvimento de cada um e as possibilidades de interação com o ambiente.

A infraestrutura do Colégio Loyola conta com uma área de 21 mil m², incluindo complexo esportivo, galerias de arte, laboratórios, salas de artes, música e dança, biblioteca, espaços multiuso e de convivência, capela, teatro, além de ambientes lúdicos e de recreação para as crianças. A escola oferece aulas especializadas, desenvolve projetos extracurriculares em várias organizações da sociedade civil e investe em tecnologia de ponta como suporte para a aprendizagem e a integração administrativa. Possui, ainda, uma unidade avançada: Vila Fátima, na Pampulha, para atividades extraclasse, encontros e retiros de sensibilização e formação para o cuidado do meio ambiente.

O espaço destinado para o desenvolvimento da Educação Infantil no Colégio Loyola oferece jardins externos, espaço de recreação, brinquedoteca, “parquinho”, piscina adequada à faixa etária infantil e sala de apoio pedagógico.

Esse ambiente proporciona diferentes oportunidades formativas e cria possibilidades distintas de interação das crianças entre si e com os educadores, além do desenvolvimento de múltiplas aprendizagens significativas.

Com espaços renovados, o Colégio Loyola investe cada vez mais em uma estrutura versátil, composta por divisórias móveis, com espaços automatizados, que permitem a configuração flexível de ambientes de estudo e de socialização, equipados com recursos multimídia digitais interligados em rede. Os dispositivos, bem como o mobiliário funcional, favorecem o contato com metodologias ativas,

considerando as necessidades discentes cognitivas e emocionais.

XIII.2 A acessibilidade dos espaços físicos

O Colégio Loyola conta com uma infraestrutura inclusiva, que garante o acesso de todos os estudantes aos seus espaços de aprendizagem. Locais amplos de circulação, rampas de acesso, elevadores, corrimões, banheiros adaptados, placas para comunicação visual além de materiais pedagógicos adaptados, de uso individual e coletivo, são alguns dos recursos de acessibilidade especial.

XIV. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES, NO QUE SE REFERE AO CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar consta de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos, organizados em 03 (três) trimestres. As aulas da Educação Infantil e do 1º ao 6º Ano do Ensino Fundamental acontecem de segunda a sexta-feira, no turno da tarde. As aulas dos anos finais do Ensino Fundamental (7º, 8º e 9º Anos) e do Ensino Médio acontecem de segunda a sexta-feira, no turno da manhã. Os alunos das 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio voltam ao Colégio à tarde, de acordo com horário organizado pelo Gestor Pedagógico de Unidade, dependendo do cronograma de aulas e de provas em cada série.

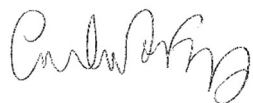
A cada trimestre letivo, alunos e famílias recebem a programação de atividades: acadêmicas, esportivas, de formação cristã e de integração.

Além das atividades específicas de cada série, o Colégio Loyola organiza, a cada ano letivo, outras cinco atividades institucionais: (1) Aniversário do Colégio; (2) Festa Junina; (3) Semana Inaciana; (4) Olimpíada; (5) Semana da Cultura. Essas atividades envolvem estudantes, professores, pessoal administrativo e famílias.

Serão incorporadas a este Projeto Político-Pedagógico normas complementares que vierem a ser publicadas pelo Colégio Loyola.

Belo Horizonte, 27 de dezembro de 2023.

APROVADO em 29/01/2024.



Carlos Alberto de Freitas Junior
Diretor Acadêmico



Pe. Mário Sündermann, SJ
Diretor-Geral